



Stay
CLOSE

NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR

**ALEXA
RILEY**



Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão: Crazy Candies

Formatação: Eva

Dezembro/2018

UM EX-SOLDADO DA MÁFIA RUSSA É CONTRATADO PARA PROTEGER A JOVEM FILHA DE UM AMIGO, MAS ELE SABE QUE FARÁ MAIS DO QUE MANTÊ-LA SEGURA, ELE A FARÁ DELE. PARA SEMPRE.

Se ela simplesmente sussurrasse meu nome, eu estaria aos seus pés, implorando para tocar o que não deveria, provar o que não me pertence, passar minhas mãos ao longo da doce inocência com a qual ela me provoca.

Penelope Justice tem dezoito anos, é velha o suficiente para concluir o ensino médio, mas, segundo seus pais, não velha o suficiente para viver sem segurança 24/7¹. A prática fez dela uma especialista em se livrar de seus guarda-costas. Um olhar para Ivan e ela nunca quis fugir novamente.

Eu fui contratado para protegê-la.

Não posso deixar de pensar que talvez alguém devesse tê-la protegido de mim.

Ivan rouba a respiração de seus pulmões, algo que nenhum menino jamais fez. Então, novamente, ele está longe de ser um menino. Esse homem, esse homem que parece poder matar alguém com o movimento de um pulso, é *tudo*. Ele é o futuro dela.

Eu não posso deixá-la ir e não desistirei dela. Fiz coisas ruins na minha vida e não a mereço. Mas não posso fazer a coisa honrosa.

EU NUNCA FUI NOBRE E NÃO VOU COMEÇAR AGORA.



¹ 24 horas por dia. 7 dias por semana.

Para Daisy...

Nós sentimos sua falta todos os dias.

Prólogo

Ivan

Ela ama dançar.

Seu pequeno corpo se move com a batida escura do baixo enquanto jogo para trás uma dose de vodca. Não há nenhuma queimadura quando o calor líquido atinge a minha língua e derrete na minha garganta. Aperto o copo, porque não posso colocar minhas mãos onde eu as quero.

A curva sedutora de sua cintura que cai para o alargamento de seus quadris... Observo petrificado quando eles movem para os lados. Lado a lado. Seu corpo é como o pêndulo dentro de um relógio de pêndulo, e não consigo desviar o olhar.

A música é ensurdecadora, mas se ela simplesmente sussurrasse meu nome, eu estaria à seus pés, implorando para tocar o que eu não deveria, provar o que não me pertence, passar minhas mãos ao longo da doce inocência com a qual ela me provoca. Uma inocência que eu não deveria querer, mas anseio. Algo tão puro e intocado como nada que já conheci antes.

Batendo o copo no bar, estou desapontado e aliviado quando ele não quebra. Talvez o corte do vidro pudesse acalmar os sentimentos que tenho pulsando através de mim, mas duvido. Não com ela. Não tenho certeza que qualquer coisa alguma vez poderia. Eu daria boas vindas à dor que é maior do que a minha dor por ela. Pois não há nada mais poderoso do que o feitiço sob o qual ela me deixou.

Fui contratado para protegê-la.

Mas conforme empurro para longe do bar e caminho em direção a ela, não posso deixar de pensar que talvez alguém devesse tê-la protegido de mim.

Capítulo Um

Penelope

Inclino contra a parede no corredor, tentando determinar o que está sendo dito dentro do escritório da minha mãe e do meu pai. Estive aqui fora por mais de vinte minutos e não posso compreender uma palavra. Na verdade, nem tenho certeza que eles estão falando inglês. Vi o homem que chegou para ter uma reunião com eles logo após o jantar. Foi estranho, porque meus pais nunca trazem trabalho para casa. No momento em que meus olhos encontraram os dele, algo engraçado aconteceu dentro de mim. Ele roubou a respiração direto dos meus pulmões, algo que nenhum menino nunca fez antes.

Isso pode ter a ver com o fato de que ele estava longe de ser um menino. Essa besta é todo homem, talvez até algo mais. Um homem que parece que poderia matar alguém com o movimento do pulso. E a parte mais estranha, como alguém que parecia tão

ameaçador poderia me atrair? Chamar algo profundamente dentro de mim. Algo que eu nem sabia que estava lá até que o vi.

Meus pais comandam toda a divisão de segurança e proteção para uma das maiores empresas do mundo, então estive em torno de um monte de pessoas que parecem mortais. Minha irmã e eu sussurrámos que pensamos que ao mesmo tempo nosso pai trabalhava disfarçado para o governo. Pelo menos isso é o que Pandora, minha gêmea, acha. Acredito nela, porque Pandora percebe tudo. Você não pode ficar muito além dela.

Esse cara parece sombrio e mortal, de seus olhos, que são tão marrons que são quase pretos, até seus cabelos negros cortados curtos. Parece que ele não tem o tempo, ou a inclinação, de fazer qualquer coisa com ele. A maneira como ele entrou e como ele se comportou me faz pensar que ele não dá muita atenção à forma como se parece. Alguém como ele não se importa com o que os outros pensam, e esse tipo de confiança é sexy. É diferente ao que estou acostumada com os meninos na escola. Essa diferença me atrai para ele.

Observo as tatuagens que correm ao longo de suas juntas e mãos antes de desaparecer debaixo do casaco. Então elas aparecem novamente, em torno da gola do casaco, me fazendo pensar que a maioria de seu grande corpo é coberto de tinta. E o homem é grande.

Ele não é como a maioria dos homens que trabalham para o meu pai. Eles parecem que poderiam levá-lo em uma luta, mas eles

sempre têm cortes limpos e usam ternos. Não este homem. Não sei o que há sobre ele, mas estava atraída por ele instantaneamente.

Ele não é o meu tipo normal, não que eu realmente tenha um tipo em tudo. Tenho apenas dezoito anos, então não tenho certeza que decidi isso ainda. Os rapazes com quem converso na escola se enquadram na categoria dos certinhos, mas isso é igual com todos os caras lá. É uma escola particular e atende as crianças com alguns dos pais mais ricos na cidade de Nova York. Ninguém lá está correndo por aí com tatuagens cobrindo seu corpo.

“Não este, Penny.”

Salto um pouco das palavras suaves de minha irmã. Ela está de pé ao meu lado com as costas contra a parede também, como se ela estivesse lá o tempo todo.

“Como você faz isso?” Sussurro para ela. Jesus. Todos na maldita casa são como um espião ou algo assim. Eles se movem ao redor como gatos, nunca fazendo um barulho. Quando me movo, as pessoas normalmente não me perdem vindo. Sou alta e muito desajeitada.

Ela me lança um sorriso, e reviro meus olhos. Ela estende a mão e a liga com a minha. “Você não estava na cama.”

“Porque estou espionando.” Sussurro um pouco alto demais e assusto a mim mesma.

Tenho certeza que estou fazendo um trabalho terrível me esgueirando. Você pensaria que por viver com Pandora e meus pais, eu teria pego alguns truques. Mas eu deveria ter sabido que

minha irmã me pegaria. Nós somos gêmeas e tivemos nossos próprios quartos desde que completamos treze anos, mas ela ainda acaba na minha cama na maioria das noites. Ela não dorme bem quando está sozinha. Eu gosto disso, no entanto. Pandora sempre foi a forte, mesmo quando estávamos crescendo. Ela não dá merda, enquanto sou a menina feminina que fica magoada com tudo. Mas no final do dia, Pandora ainda é a única que rasteja na minha cama. Isso me faz sentir como se eu também tivesse uma maneira de fazê-la se sentir segura. Assim como ela sempre fez comigo crescendo. De parquinhos da escola para meninos imbecis, Pandora sempre estava lá para colocar alguém em seu lugar.

“Eles provavelmente sabem que você está aqui.” Ela sussurra de volta, e dou de ombros.

Eu não me importo. Quero um outro olhar para o estranho sombrio. Algo sobre ele despertou minha curiosidade, e me sinto atraída por ele. Talvez seja o mistério, ou talvez que ele pareça ser um desafio. Pode ser que quando eu encontrar a escuridão em seus olhos sensuais, eles ainda pareçam um pouco solitários. Minha fraqueza é ver alguém sofrendo, e eu peguei um vislumbre disso. Ele me chama.

“Não ele, Penny. Atenha-se aos meninos na escola.”

Olho para ela. Nós parecemos exatamente a mesma, mas eu tenho os olhos verdes do meu pai e Pandora tem profundos olhos azuis como os da nossa mãe. Ambas somos construídas como ela, embora. Nós duas somos pequenas e delicadas com pequenas características e cabelo vermelho escuro. Nossos olhos são

realmente a única maneira de nos diferenciar. Isto é, até que uma de nós abra nossa boca. Então é fácil dizer quem é quem.

Sinto o calor atingir minhas bochechas. Não estou chocada que ela sabia que eu estava aqui fora tentando conseguir um outro olhar nele, mas ainda estou um pouco envergonhada. Sempre fui louquinha por meninos, mas nunca dura muito tempo. Tenho uma paixão por um segundo e depois salto para a próxima. Por alguma razão, quando sei que eles gostam de mim de volta, perco rápido o interesse. Pandora sempre brinca que estou apaixonado por ter uma paixão, e uma vez que a paixão se foi, eu também.

“Algo não está certo. Não posso colocar o dedo nisso, mas ele é áspero em torno das bordas. Você precisa de alguém doce.”

Ela está certa. Algo se parece diferente com ele, mas é um tipo de diferente que não quero ficar longe. Tão louco quanto parece acho que ele é meu. Não sei porquê, mas quando o vi, era tudo que eu podia pensar.

“Porra.” Ela murmura, provavelmente lendo meu rosto.

A porta do escritório de nossos pais se abre, fazendo ambas saltarmos longe da parede. Nossa mãe fica na porta, com as mãos nos quadris. “O que vocês duas estão fazendo?”

“Eu queria ver se poderíamos ficar até mais tarde depois da escola amanhã para estudar para as provas finais.” Pandora diz rapidamente.

Ela é rápida na ponta dos pés para nos encobrir. Ela sempre foi assim, mesmo quando éramos pequenas. Gostaria de ter uma

ideia brilhante, como cobrir nosso quarto em brilhos, e ela me diria que não. Então eu faria de qualquer maneira, porque, bem, tenho um controle de impulso terrível, e quando somos pegas ela sempre dizer que foi ideia dela. Sempre minha protetora.

Ela aperta minha mão, ainda presa na dela.

Mamãe revira os olhos, claramente não acreditando nela. Meu olhar vai para a sombra atrás dela. Ele está olhando diretamente para mim. Meu coração pula na minha garganta. Não posso olhar para longe dele. Pandora dá à minha mão outro aperto forte, silenciosamente me dizendo para parar de olhar. Finalmente derrubo meus olhos dos dele, instantaneamente sentindo falta da conexão.

“Tudo bem. Seu pai e eu temos uma reunião amanhã e trabalharemos até tarde. Seu segurança esperará fora da escola por vocês duas.”

“Eu quero ir para uma corrida, depois.” Digo a ela.

Estive presa com Pandora e seu segurança desde que abandonei meu último. Papai me fez ficar com o segurança de Pandora e se livrou do meu por me perder a última vez. Eu deveria me sentir mal, mas o cara totalmente me dava arrepios. Ele sempre encontrava maneiras de me tocar, e os toques começaram a ficar um pouco longos demais.

Eu amo minha família, mas todos eles querem me manter em Plástico Bolha. Eles nem sequer são assim com Pandora. Todo mundo pensa que sou a única suave, o que provavelmente é verdade. Não estou em autodefesa, e realmente não me preocupo

com qualquer coisa relativa a segurança. Estou em cozinhar, me vestir, dançar e cantar no topo dos meus pulmões. E provavelmente meninos. Mas depois de hoje, estou riscando meninos fora dessa lista. Homens. Um homem em particular está subindo para o topo da lista.

“Bem, você está com sorte. Encontramos-lhe um novo guarda-costas.” Minha mãe olha por cima do ombro para a minha nova obsessão, e minha frequência cardíaca atinge o pico. Eu não poderia ter assim tanta sorte. Olho e vejo seus olhos ainda em mim, mas não posso ler seu rosto com tão pouca luz. “Penelope, este é Ivan. Não acho que você será capaz de fugir deste.”

Minha mãe sorri, e tenho que morder o lábio para não sorrir. Ivan é definitivamente um homem de quem eu não tentarei fugir.

Ouçõ Pandora murmurar “*porra*” sob sua respiração enquanto seus olhos escuros estreitam em mim.

Capítulo Dois

Ivan

Aperto os cadarços em meus sapatos e, em seguida, enfio minha faca na cinta no meu tornozelo. Eu a cubro com a perna da minha calça e depois caminho até o armário para pegar uma camisa.

Eu me mudei para a casa de hóspedes dos Justices, apesar de que seria difícil considerar isto nada além de uma mansão. Há outros dois guarda-costas pessoais que cobrem a família, mas eles mantêm residência em outro lugar e só passam a noite aqui fora quando necessário.

Os quartos de hóspedes estão a uma curta distância da casa principal, mas ainda oferecem alguma privacidade. Inicialmente eu não queria mudar para a propriedade, mas Paige disse que eu devia a ela. O que é verdade.

Fui criado em Renza, Rússia, nos arredores de Moscou. Trabalhei nas ferrovias lá como um menino até que um dos caras mais velho veio ao redor um dia à procura de corredores. Eu não sabia na época o que isso significava, mas ele ofereceu dinheiro, e eu sabia exatamente o que era.

Minha mãe morreu durante o parto, e ninguém sabia quem era meu pai, então fui dado a um orfanato. Fugi quando eu tinha dez anos e encontrei trabalho onde podia. O lugar de onde fugi não estava procurando perseguir outra boca para alimentar, então me tornei uma criança de rua e fiz o que pude para sobreviver.

Comecei tomando pacotes depois que terminei o trabalho ferroviário para o dia, mas, eventualmente, fui confiado com mais entregas. O dinheiro era muito mais do que eu poderia fazer num dia de trabalho honesto, e naquela época eu precisava comer. Era tudo sobre a sobrevivência. Eu era leal aos que me tratavam com até metade de um grama de decência, mas como o passar do tempo, comecei a endurecer meu coração. Linhas começaram a atravessar e eu comecei a me perder.

Anos passaram, e me tornei uma parte da máfia russa clandestina. A organização era suja, e tanto quanto eu queria ser leal, eu não poderia fazer algumas das coisas que me pediram. Não tenho outra vida além desta família improvisada, e fiz o que pude para sobreviver.

Mas, como com todos os homens, o poder e a ganância começaram a assumir, e o clandestino mudou de mãos. Divergência surgiu nas fileiras, e todo mundo estava tentando sair

do navio afundando antes de ser puxado de volta. Eu sabia que não queria ir para baixo, como eu disse, tudo era sobre a sobrevivência, e os membros estavam sendo mortos um por um. Não havia nada naquela vida que valia a pena morrer. Eu sabia que tinha que sair e fiz o que tinha que fazer.

A única coisa que eu tinha era da informação, e foi útil. Consegui uma mensagem codificada enviada para mim no momento perfeito, e eu estava pronto para isso. O contato queria informações sobre um negócio que estava ocorrendo entre um gigante corporativo nos Estados Unidos e um país no sul da Ásia. Eles estavam preocupados que poderiam ter potenciais laços com a máfia russa e eles queriam a empresa asiática vetada.

Concordei em entregar o que eu tinha em troca de passagem segura para fora da Rússia. Eu queria desaparecer, e esta era a oportunidade perfeita. Eu poderia deixar a minha terra natal e ter uma vida simples em algum lugar distante. Nunca tive sonhos de fortuna ou fama. Sempre fui apenas um menino tentando sobreviver ao inverno. Minhas escolhas me levaram por um caminho escuro, que no começo eu não tinha escolha a não ser tomar, e eu estava pronto para começar de novo.

Descobri que meu nome estava na lista daqueles sendo exterminados do clandestino original, então fiz minha jogada. Minha morte foi encenada em uma explosão de um armazém que eu estava vivendo em no momento. A cena foi feita para parecer como se fui retirado por alguém procurando fazer um nome para si mesmo nas fileiras. Descobri mais tarde que a pessoa que

assumiu a responsabilidade era alguém que eu confiava. Ele foi morto dois dias depois.

Cheguei à Itália uma semana depois com nada além das roupas do corpo e um drive USB no meu bolso. Meu contato na Corporação Osbourne foi fiel à sua palavra e me atravessou as fronteiras.

Jordan Chen estava esperando por mim em um café à beira-mar em Gênova. Dei-lhe todas as informações que eu tinha e então alguns. Ele me deu um novo nome e passaporte, mas então ele me deu algo mais.

“O que é isso?”

“Uma oportunidade.” Jordan diz, arrumando suas coisas.

“Então eu vou de um mestre para outro?” Pergunto com raiva.

“Não. Você não nos deve nada. Depois de eu ir embora terminamos aqui.” Havia honestidade em seus olhos, o que é um contraste com a cicatriz em seu rosto. “Se você estiver interessado, nós poderíamos usar alguém como você neste lado do mundo. Não tem que ser você, mas você é a nossa primeira escolha. Além disso, o salário é o suficiente para você se aposentar em um ano ou dois.”

Eu não tinha pensado muito no que eu faria a seguir. Meu maior obstáculo era sair do país sem ser detectado.

“Pense sobre isso. Quando você tiver tomado a sua decisão, ligue para o número.”

Olho para o cartão que está em cima da pilha de papéis. O nome Paige Justice está gravado em ouro, e seu número está abaixo.

Não estou preparado para me tornar cão de guarda de outra pessoa, mas não sei se posso dizer não.

Então é isso que eu tenho feito nos últimos cinco anos. Trabalhei para Osbourne Corp International, examinando empresas em que estão ou interessados em assumir ou querem fazer negócios. Passei meu tempo seguindo empresários e cavando em suas vidas. É trabalho fácil e muito mais legal do que alguma vez fiz com a máfia. Mas, assim como antes, é um mundo solitário, e estou cansado do isolamento. Algo estava faltando e eu não tinha certeza se sabia o que era. Como alguém pode se sentir solitário ou entender o que realmente é se isso é tudo o que eles realmente já tiveram? Mas eu sentia. Ansiava por algo mais. No fundo dos meus ossos eu sabia que estava procurando por algo ou alguém.

No mês passado mandei à Paige uma mensagem dizendo a ela que eu queria sair. Ela disse que seu marido Ryan tinha uma substituição sempre que eu estivesse pronto para ir. Eu estava ao mesmo tempo aliviado e desapontado que ela não me pediu para ficar. Embora eu soubesse que queria uma vida minha própria, eu gostava de ser necessário. Mesmo que fosse um negócio do outro lado do mundo.

Para minha surpresa, recebi uma mensagem no dia seguinte de Paige dizendo que eu devia a ela um último favor e me pedindo para vir para os Estados Unidos.

Encontrei ambos Ryan e Paige várias vezes ao longo dos anos. Eles vêm para a Europa em férias e acabávamos falando de negócios durante horas. Eu respeitava os dois e pensava que eles

trabalhavam bem juntos como uma equipe. Também houve momentos que fiquei ciumento, vendo o amor que eles compartilhavam, e tive que me desculpar. Era difícil estar em torno de duas pessoas que adoravam um ao outro tanto, sabendo que eu nunca encontraria esse tipo de amor eu mesmo. Uma mulher que me queira, suave e doce. Tudo que eu sempre parecia atrair eram mulheres que queriam escuridão. Quem pensou que seria áspero. Isso fazia o meu estômago rolar com o pensamento de algo parecido. Eu queria aquela doçura que eu vi entre eles. O amor e devoção. Não a dor e escuridão.

Decidi que eu pagaria a dívida e iria para a América. E quando cheguei, eles me disseram que gostariam que eu protegesse uma de suas filhas. Algo que sou simples o bastante.

Terminei de me vestir e caminhei através do jardim que separa o quarto de hóspedes da casa principal. Concordei em ficar aqui por um período experimental até descobrirmos algo mais permanente. Penelope ainda está decidindo sobre faculdades, eles disseram, e eles não querem tomar qualquer decisão ainda.

Quando chego à parte de trás da casa, pego um vislumbre dela na mesa da minha posição nas portas de vidro, fora da cozinha.

Como se eu tivesse falado seu nome em voz alta, ela se vira para mim, e bloqueamos nossos olhos. Seus olhos verdes são como nada que eu já vi antes. Uma doce e pura inocência derrama dela em ondas, tocando-me no fundo da minha alma em um lugar que eu nem sabia que estava lá.

Meu peito se enche de calor enquanto um arrepio corre da parte de trás do meu pescoço para baixo na minha espinha. É exatamente como na noite passada tudo de novo.

Eu nunca me senti mais impotente com um olhar.

Capítulo Três

Penelope

“Penny!” O sussurro alto de minha irmã me tem abrindo um olho para olhar para ela.

“O quê?” Gemo, puxando o travesseiro sobre minha cabeça.

Debato sobre usar o mesmo truque que meus pais fizeram conosco quando foram de uma cama king-size para um cheio, então não conseguíamos dormir com eles mais. Embora eu teria que conseguir um outro gêmeo para ter Pandora fora da minha.

“Estou com fome.” Suas palavras saem em um beicinho. Nem sequer tenho que ver seu rosto para saber a expressão que ela está fazendo agora.

“E o céu é azul.” Rolo e tiro o travesseiro da minha cabeça, olhando para o meu despertador. A maldita coisa nem sequer disparou ainda. Ela está sempre com fome. “Qual é o negócio, Pan?”

Nem mesmo é hora de levantar.” Jogo o travesseiro nela. Ela o pega facilmente e o joga de volta na cama.

“Eu tenho que ir mais cedo. Esqueci de terminar o meu artigo para a história da arte, e eu preciso desses livros estúpidos na biblioteca.”

Isto não é chocante. Pandora odeia lição de casa. Se ela pudesse andar de skate nos testes, ela seria de ouro. Este ano não tivemos nenhuma das mesmas classes, então ela não me tem a lembrando sobre as obrigações mais.

“O que você quer?” Pergunto, puxando-me da cama.

“Bacon e panquecas.” Eu a ouço dizer atrás de mim. “Oh, e ovos mexidos com...”

“Eu sei como você gosta dos seus ovos.” Digo a ela, cortando-a. Estive fazendo este café da manhã de família quase todas as manhãs desde que eu era velha o suficiente para estar na cozinha sozinha.

“Você arrasa!” Ela grita, correndo do meu quarto para ficar pronta.

Caminho para a cozinha e começo o café da manhã, e trabalho na embalagem do almoço de todos ao mesmo tempo. Hoje faço sanduíches de tomate de peru com um creme doce em fatias de pão fresco.

“Querida.” Meu pai me cumprimenta, entrando na cozinha e colocando um beijo no topo da minha cabeça.

“Ei, pai. Bacon e panquecas hoje.” Digo a ele, entregando-lhe um prato.

Ele me dá um beijo na cabeça antes de se sentar no bar e cavar. Minha mãe entra na cozinha alguns minutos mais tarde, e meu pai se levanta, puxando sua cadeira para ela, em seguida, dando-lhe um beijo profundo. Reviro meus olhos, mas sorrio quando volto a embalar almoços para todos.

Meus pais podem ter PDA² um pouco demais para mim às vezes, mas não os quero de qualquer outra maneira. Meu pai e minha mãe foram feitos um para o outro, e espero que um dia eu encontre isso também. Uma imagem de Ivan da noite anterior vibra na minha mente, assim como alguns dos sonhos que tive sobre ele. Minhas bochechas começam a aquecer conforme me lembro deles, particularmente um de ele me beijando uma e outra vez. E aquele onde eu traço suas tatuagens, embora as imagens daquele é difusa, o que significa que eu poderia precisar ter um melhor olhar nelas.

Sou grata que não estou enfrentando meus pais então eles não podem ver o rubor iluminando meu rosto.

“Tranque.”

Salto, não percebendo que Pandora entrou na sala. Ela está comendo um pedaço de bacon enquanto seus olhos estreitam em mim.

² Sigla de Public Display of Affection, que significa Demonstração Pública de Afeto.

“Você não tem um lugar para estar?” Olho para ela, entregando-lhe um prato para viagem que ela pode comer no carro, a caminho da escola.

“Estou de olho em você.” Ela faz com a boca, e tenho que conter minha réplica: *Qual é a novidade?* Ela pega o prato de mim antes de ir para os meus pais e dizer-lhes adeus. Ela joga a mão para cima em um aceno na saída.

“Ela se esqueceu de terminar algo?” Minha mãe me pergunta, e eu assinto.

Papai ri. Eles realmente não podem ficar bravos com ela. Ela pode não gostar da escola, mas ela sempre puxa direto as notas 10. Nós duas fazemos, mesmo em uma das mais difíceis escolas particulares no país.

Desde que nós duas estamos bem na escola e não lhes damos muita preocupação, nossos pais são muito bons sobre dar rédea livre, enquanto mantemos um segurança conosco. Regras afrouxaram muito desde que completamos dezoito anos. E então, quando Pandora socou Ethan, um menino no baile que tentou me beijar, isso nos ganhou um pouco mais de liberdade. Tremo com a lembrança.

Aposto que Ivan poderia tomar um soco e não se importar. Não parece que ele fugiria com medo depois como Ethan fez. Ele era um menino bastante agradável, mas eu não estava pronta para o quão tocar ele ficou, e Pandora soube imediatamente. Então começo a imaginar como seria se fosse Ivan fazendo os mesmos movimentos...

“Nós estaremos um pouco atrasados hoje à noite, querida.” Mamãe diz, balançando-me para fora da minha fantasia. Ela vem e coloca seu prato na pia. “Obrigada pelo café da manhã.”

“Você estará em casa na hora do jantar?”

“Você não tem provas finais para as quais estudar?” Ela pergunta enquanto meu pai vem para ficar atrás dela. Ele envolve um braço em volta dela, e ela se funde com ele.

“Sim, mas cozinhar sempre me ajuda a relaxar.” Eu a lembro. Sei que eles sempre sentem um pouco culpados que eu cozinho para todos, mas amo isso. É uma das minhas coisas favoritas a fazer. É por isso que Pandora sabia que eu sairia da cama de manhã para fazer-lhe algo para comer.

“Você sabe que não posso recusar você cozinhar.” Mamãe se inclina e me dá outro beijo. “Faça-me um favor, Penelope, e não seja difícil com o novo cara.” Ela me nivela com um olhar fixo.

“Quem, eu?” Bato meus cílios, o que faz meu pai rir.

“Eu me pergunto de onde ela tem essa coisa de fugir de seus seguranças.” Papai diz logo antes de mamãe o acotovelar. Meu pai finge que ele está ferido. “Você vai para beijar isso mais tarde.”

“Ok, vocês dois precisam ir trabalhar.” Digo, entregando-lhes os seus almoços. Não quero ouvir a sua paquera. Papai me dá um abraço e um beijo na cabeça antes de sair da cozinha. Sorrio conforme eles partem, e depois me viro para fazer meu próprio prato.

Pego meu telefone e inicio uma música nele. Depois que encontro uma música que gosto, começo a dançar um pouco enquanto tomo algumas mordidas da minha comida. Olho em volta da cozinha para ter certeza que tenho coisas para fazer tacos para o jantar hoje à noite, imaginando quando Ivan vai chegar aqui. Assim que o pensamento dispara em minha cabeça, eu me viro e congelo quando o vejo de pé no quintal, olhando para mim.

Minha respiração pausa enquanto nossos olhos se encontram. Hoje ele está em calças pretas e uma camisa de colarinho branco abotoado. As mangas estão enroladas, e posso ver um pouco mais de suas tatuagens hoje. Ainda há tanto dele que está escondido, mas acho que isso é parte da atração.

Não posso afastar meus olhos dele quando ele começa a se mover em minha direção. Estou enraizada no lugar enquanto suas pernas longas e grossas comem a distância entre nós. Ele pára nas portas de vidro que revestem a parede mais distante da nossa cozinha, então ele desliza a porta aberta e se deixa entrar.

Lambo meus lábios enquanto ele a fecha e se inclina contra ela. Seus olhos nunca deixam os meus, e ele não pronuncia uma palavra. Não sei quanto tempo ficamos lá até que sou finalmente capaz de puxar ar suficiente nos meus pulmões para dizer alguma coisa.

“Com fome?” Aceno para o alimento que está no balcão da cozinha. Não é normal para nós ter sobras, mas todos pareciam estar com pressa esta manhã, então há muito para ele.

“Você me alimentaria?” Ivan pergunta, as sobrancelhas escuras puxando juntas, como se ele estivesse confuso. É então que ouço um sotaque que acho que é russo. Sua voz é seriamente profunda. Mais profunda do que qualquer voz que já ouvi antes.

“É meio que a minha coisa. Eu alimento as pessoas por aqui.” Brinco, encontrando um pouco mais da minha voz de novo. Jesus, o que há de errado comigo? Nunca fico com a língua presa quando estou perto de caras, mas Ivan é diferente. Ele é homem da cabeça ao dedo do pé, e esta atração instantânea é algo que nunca experimentei antes.

Ele dá um passo mais para dentro da sala, então pego um prato e sirvo-lhe alguns dos alimentos. Quando me viro ele está de pé bem atrás de mim. Tenho que olhar para cima para ele. Seus olhos escuros inescrutáveis estão bloqueados em mim.

“Desculpe, há apenas um pedaço de bacon restante. Estou chocada que até mesmo tenha esse.” Digo, um pouco mais ofegante do que quero.

Sinto um puxão no prato, e o solto, sabendo que ele o pegou. Não olho para baixo para ver porque os nossos olhos permanecem bloqueados.

“Eu comeria qualquer coisa que você me servisse.” Ele diz simplesmente, e sinto-me corar.

O pensamento de outras coisas que ele podia comer entra na minha mente, e tenho que virar. Não quero ser pega pensando em tal imagem suja, porque sinto que ele pode ler isso por todo o meu rosto. Oh. Meu. Deus. Alguma coisa está errada comigo.

Começo a limpar a cozinha, tentando me distrair com alguma coisa, qualquer coisa. Conforme pego um prato na pia, ele estende a mão, levando-o da minha mão.

“Você cozinhou para mim, eu vou limpar para você.”

Eu provavelmente deveria dizer-lhe que temos alguém que vem e faz isso para nós. Eu só estava fazendo isso porque estava tentando ficar ocupada em um esforço para não fazer papel de boba.

“Talvez você deva se vestir.”

Seus olhos viajam pelo meu corpo, e vergonha me inunda. É então que percebo que estou em shorts de dormir que são mais como roupa íntima e uma camisa do Harry Potter que diz *‘Eu não estou a fim de nada bom’*. É tão desbotada que é quase transparente. Em um tempo pertenceu a minha mãe, mas eu amo tanto, porque me lembro dela lendo os livros para Pandora e eu quando éramos pequenas. Ela usava o tempo todo até que eu roubei cerca de cinco anos atrás.

“Ok.” Sussurro, e então realmente faço algo que meu segurança me disse para fazer. Viro-me para sair, mas ele agarra meu pulso. Eu paro e fico ali, com ele segurando-se a mim. Olho em seus olhos escuros, e sou incapaz de me mover. Há tanta coisa lá que não posso ler, mas reconheço uma coisa com certeza.

“Você não está a fim de nada bom, *krasota*³?” As palavras roncam baixo de seu peito, e elas vibram através de mim.

³ Tradução literal do Russo = Bela.

Lambo meus lábios, imaginando o que essa palavra significa. Estou surpresa com a pergunta. Há uma ponta de perigo nele, e não se sente como se ele estivesse apenas perguntando como segurança preocupado cuidando de mim.

“Acho que você terá que descobrir por si mesmo.” Sussurro antes de puxar o braço dele e sair da sala.

Sinto seus olhos nas minhas costas o tempo todo, e me lembro do que vi lá. Era como nada que já vi antes, e quero isso de novo. Nenhum homem jamais me olhou assim antes.

Com puro desejo.

Capítulo Quatro

Ivan

Isto foi um erro.

Posso sentir a queimadura da palma da minha mão onde toquei a pele suave dela. A forma como estendi a mão e a agarrei era diferente de mim. Eu tento não tocar as pessoas, se possível, e lá estava eu, segurando em seu pulso delicado e tentando fazê-la ficar. Ela está tendo um efeito sobre mim como nada que já experimentei, e não sei se posso lidar com isso, mas quero isso como nada que jamais quis antes.

Ela se senta ao meu lado em silêncio enquanto eu a levo para a escola. Somos apenas nós dois, e o espaço parece, de alguma forma, íntimo. Quero ouvi-la falar novamente. Sua voz faz algo para mim. É como um bálsamo na minha alma. Não me importo se ela apenas lesse o dicionário. Quero ouvir sua voz.

“Como você conhece meus pais? Eu nunca te vi antes.”

A questão quebra a paz atirando em mim, e embora eu tenha a necessidade de não mentir para ela, não sei o quanto da verdade estou disposto a lhe dizer. Pauso por um momento para pensar em uma forma de expressar minha resposta, mas ela toma isto como significar que eu não vou responder.

“Tudo bem. Esqueça que eu perguntei.” Ela olha pela janela, e posso ver mágoa em seu reflexo no vidro.

“*Net*⁴. Não.” Rapidamente mudo de Russo para Inglês. “Estou tentando pensar em uma maneira de dizer-lhe sem revelar o que é confidencial.” Admito, apenas querendo dar-lhe a verdade. Mentir para uma alma tão pura parece errado.

“Oh.” Ela diz, virando-se para olhar para mim. “Você não tem dizer se você não pode. Eu só estava curiosa. Você é diferente de todas as outras... escolhas.”

Penso sobre os outros seguranças que estiveram ao redor dela, e aperto forte no volante. Não gosto da ideia de ela ser vista tanto, e por homens que poderiam dominá-la. Talvez eu devesse investigar os homens do passado. Não vejo como eles poderiam tê-la deixado fora de sua vista tão facilmente.

“Eu os ajudei com contratos no exterior. Eu era um informante.” Finalmente digo a ela.

“E você não é mais?” Ela pergunta.

“Estou aqui para te proteger.” Algo sobre essas palavras faz orgulho encher meu peito. Como se este fosse o trabalho para o

⁴ Tradução literal do Russo = Não.

qual eu tenho treinado toda a minha vida. Já corri com criminosos sujos para aprender a lê-los. Fui feito em uma arma para proteger essa criatura perfeita que tenho certeza que todo mundo quer, e só eu posso mantê-los todos na baía. É o objetivo da minha vida e não falharei nisto. Ela precisa da minha proteção. Ela precisa de mim. Mesmo que seja uma mentira, o pensamento me enche de orgulho, meu passado não parecendo tão sujo porque treinei para isso. Para ela.

Ela fica quieta por um momento, e então sinto seus olhos em mim enquanto olho em frente para a estrada. “Que palavra que você me chamou na cozinha?”

Quero me xingar pelo deslize, mas não posso negar o que ela pede. “Bela.”

Há uma outra longa pausa nesta admissão, e não sei se ela está ofendida por isto ou dá as boas-vindas.

“Do que posso te chamar?” Sua voz é calma, mas ouço o sorriso nela, e meu coração se ilumina com o pensamento.

“Ivan.” Digo, olhando e vendo o brilho de seus olhos verdes.

“Não, quero dizer, como um apelido.” Ela pensa por um segundo. “Do que seus amigos te chamam?”

“Eu não tenho amigos.” Respondo com sinceridade.

Ela revira os olhos e bate no meu braço de brincadeira. “Ok, serei amiga. Jesus. Pare de implorar.” Quando sorrio para ela, um pouco de tom de rosa sobe e suas bochechas, e é tão adorável. A coisa mais perfeita que já vi. Eu nunca soube que rosa poderia ser

tão bonito. “Tudo bem, amigo. Do que posso te chamar como um apelido?”

“Ivan não é suficiente?”

Ela bate seu dedo em seu queixo como se ela estivesse pensando sobre isso. “Que tal alguma coisa em russo?”

O pensamento dela tentando falar a língua é ao mesmo tempo cômica e sedutora. Eu adoraria tê-la debaixo de mim no escuro e sussurrar palavras de sedução para ela na minha língua materna. Tenho que me impedir de seguir por esse caminho de pensamentos ou poderia levar a problemas.

“Talvez uma vez que você pensar em alguma coisa, eu poderia te ensinar as palavras.” É o melhor compromisso que posso oferecer.

“Eu gostaria disso.” Ela olha pela janela e aponta para um espaço. “Você pode estacionar ali. Posso andar daqui.”

“Eu vou acompanhá-la, *krasota*. Por favor, sente, e irei ajudá-la a sair do carro.” Ela olha para longe de mim, mas vejo o sorriso puxando seus lábios antes que ela o faça.

Estaciono e depois caminho ao redor do carro para abrir a porta e estendo minha mão para ela pegar. Sinto a suavidade de sua palma, mas também o ritmo aquecido do seu coração. Ele corresponde ao meu próprio, e algo sobre isso me deixa possessivo com ela.

Ela sai, e embora esteja relutante em soltar sua mão, eu faço. Pego a bolsa e a seguro para ela conforme caminhamos para o

campus da escola. Grande cercas de ferro marcam o perímetro, e um pátio fica logo além dela.

“Ok, se você entrar em qualquer lugar mais distante, vai parecer que eu tenho uma babá em vez de um amigo.” Ela sorri para mim, e há gentileza em seus olhos. “Estarei naquele banco para o almoço, se você quiser se juntar a mim.”

Ela aponta para um espaço debaixo de uma árvore de bordo, e eu aceno.

“Sem pressão. Alguns dos meus seguranças não esperam o dia todo, mas alguns deles fizeram. De qualquer maneira, eu vou te ver aqui mesmo, às três.”

“Tenha um bom dia, Penelope.” Digo, e ela ri um pouco. Amo o som e quero ouvi-lo novamente. “Eu não disse isso certo?”

“Você fez. Foi apenas meio que fofo. Seu Inglês é muito bom, é apenas um pouco mais correto.”

Assinto, não querendo me envergonhar novamente.

Estendo sua bolsa, e ela a pega de mim. Nossas mãos roçam, e por um momento ficamos lá, em silêncio. A sensação de sua delicada pele contra a minha mão áspera, tatuada é diferente de tudo que já experimentei. Ela é inocente e pura, e eu não sou nada assim. O pensamento deveria me afastar, mas ao invés disso eu passo o meu dedo indicador ao longo do interior de seu pulso e vejo como suas pupilas dilatam. O negro assume o verde-escuro e posso ver o desejo em seus olhos. Estou a afetando assim como sua presença está empurrando todas as minhas paredes.

Dando um passo para trás, quebro a conexão e tento fazer o que sei que é certo. Eu deveria manter minha distância e, em seguida, explicar para Paige que não posso fazer este trabalho mais. Que estou comprometido de alguma forma e não pode ser confiável. Mas o pensamento dela com alguém tão perto rasga meu coração ao meio. Ela é minha. Sinto isso profundamente em um lugar que eu nem sabia que estava lá.

Então mesmo que eu saiba que não sou bom o suficiente para ela, não posso deixá-la deslizar do meu agarre. Quero algo bom na minha vida. Isso poderia ser ela. Isso será ela. Tento me tranquilizar para que eu possa deixá-la ir.

Ela caminha para longe de mim, e a distância que está crescendo é enlouquecedora. Quero andar atrás dela e tê-la falando mais comigo, tê-la me fazendo perguntas e me contando seus segredos mais preciosos. Em vez de perseguir atrás dela eu caminho de volta para o carro e espero.

Olhando para o meu relógio, vejo que tenho quatro horas até que eu possa estar ao seu lado novamente. A espera será angustiante, mas vou conseguir. Porque mesmo um segundo em sua presença vale à pena ficar horas sozinho.

Nada de bom pode vir da minha obsessão crescente. No entanto, sei que não farei nada para pará-la.

Capítulo Cinco

Penelope

Não consigo ficar parada enquanto eu brinco com o livro que peguei da biblioteca da escola. Não estou prestando atenção ao que minha professora de economia está dizendo. Quero abrir o livro e olhar através dele, mas sei que a Sra. Smarten vai me censurar se eu fizer. Ela provavelmente me fará ir para o quadro branco para responder a perguntas que ela pensa que eu perdi. Deus, não posso esperar para estar fora da escola já, apesar de eu saber o que virá a seguir. Empurro os pensamentos de faculdade fora da minha mente. A grande pilha de cartas de aceitação está à espera para ser tratada, mas não quero pensar nisso agora. Neste momento, a escola não está em qualquer lugar no meu radar.

Olho para o relógio pela décima vez nos últimos dois minutos. Não acho que já estive assim tão animada para o almoço, e eu amo comida. Isso tem que significar algo. Mas não estou preocupada

com a alimentação. Eu só quero vê-lo novamente. Quero sentar-me ao lado dele e ver como ele responde a mim. Ele é tão diferente de qualquer um que já conheci antes.

Mordo meu lábio para não sorrir quando penso sobre seu pequeno apelido para mim. Então imagino se é um termo russo que todo mundo usa. Mais ou menos como nós usamos “querida” ou “docinho” na América. Talvez ele o use com um monte de gente. Então, novamente, não posso ver Ivan andando por aí chamando as coisas de belas. Quero que o nome seja meu e de mais ninguém.

Ele quebrou um pedaço do meu coração quando disse que não tinha nenhum amigo. É porque ele é novo na América? Tentei aliviar o clima fazendo uma piada, mas realmente não acho que ele se importe que ele não tenha nenhum. Era como se fosse normal para ele estar sozinho. Não perguntei se ele tinha família. Ou uma esposa. Porcaria.

E se ele não estiver lá fora quando eu for almoçar? Ele não respondeu quando lhe disse onde eu estaria. O pensamento dele não aparecendo faz um vazio tomar posse dentro de mim. Em todo o tempo que tivemos seguranças conosco, eu nunca gostei. Sempre sendo observada, tendo sempre olhos em mim era irritante. Eu sabia que fazia meus pais relaxar um pouco e eles não eram tão tensos quando tivemos o nosso detalhe, mas eu ainda tinha momentos de rebelião contra isso.

Meus pais comandam a divisão de segurança e proteção da Corporação Osbourne. É um negócio do meu tio Miles, mas não tenho certeza do que eles fazem. Algo sobre investimentos e

comprar coisas. Seja o que for, ele fez um monte de compras internacionais, e às vezes pode deixar as pessoas com raiva. Minha mãe e meu pai poderiam ser excessivamente cautelosos, mas acho que é melhor estar seguro. Somos todos família, o que significa que qualquer um de nós poderia ser um alvo. Isso inclui Pandora e nosso primo, Henry. Ninguém nunca entra em detalhes sobre por que eles são tão protetores, mas acho que deve haver uma história por trás disso.

Tanto quanto eu odiava meus seguranças, sabia que eles eram uma necessidade. Mesmo quando estava ocupada tentando fugir deles, eu não estava sendo imprudente. Na maioria das vezes apenas fui para casa. Mas o pensamento de fugir de Ivan é quase ridículo. Na verdade, aqui estou eu, esperando que ele esteja lá quando eu sair para meu almoço. Eu gosto de seus olhos em mim. Eles me olham com curiosidade aquecida, como se ele não estivesse certo do que fazer comigo.

Quando a professora finalmente nos dispensa quase tropeço em meus próprios pés tentando sair da sala de aula o mais rápido possível. Quando atinjo o corredor vejo Pandora em pé como se ela estivesse esperando por mim. Ela provavelmente quer almoçar junto, algo que fazemos algumas vezes por semana. As outras vezes ela passa na biblioteca fazendo sua lição de casa para não ter que fazê-la quando ela chega em casa.

“Ei.” Digo, tentando agir calma, mas ela balança a cabeça e seu rabo de cavalo salta para trás e para frente. Na escola é mais fácil para as pessoas nos diferenciar. Temos que usar uniformes, e as meninas têm a opção de calças ou uma saia. Eu uso uma saia,

mas Pandora sempre usa calças. Ela minimiza sua aparência enquanto eu sempre fui a única a me arrumar. Quase chorei no dia em que finalmente cabíamos nos sapatos de nossa mãe. Eu poderia descaradamente fazer uma mudança de roupa quatro vezes por dia.

“O novo cara a trouxe para a escola hoje?”

“Sim.” É tudo o que lhe dou. Porque ela sabia a resposta para a questão antes que ela mesma perguntasse. Pandora e eu temos licenças de motorista desde que tínhamos dezesseis anos, mas nossos pais ainda insistem em nós sendo conduzidas ao redor.

“Onde nós comeremos?” Ela pergunta.

“Estou supondo que você está comendo na biblioteca para terminar o seu artigo de história da arte.” Tenho a sensação de que ela ainda não o terminou. Ela poderia adiá-lo até o último segundo, mas Pandora pode ser uma perfeccionista, também. Portanto, tudo o que ela fez, esta manhã, ainda irá querer revisar.

Ela rosna da mesma forma que mamãe faz quando papai a deixa louca.

“Eu ainda estou de olho em você.” Ela avisa, colocando dois dedos em seus olhos e, em seguida, apontando-os para trás e para frente entre nós. Reviro meus olhos.

“Olhe meu traseiro.” Pisco para ela antes de virar e ir em direção onde espero que Ivan esteja.

“Penny, estou falando sério com esse. Ele não é um garoto com quem você pode brincar como aqui na escola.”

Eu me viro e olho para ela, porque as pessoas provavelmente a ouviram no corredor. “Amo você, Pan, mas eu tenho dezoito anos. Você nem sempre estará por perto para observar todos os meus passos.”

“Eu também te amo.” É tudo o que ela diz, sacudindo a cabeça e indo embora.

Eu sei que suas palavras eram mais de amor e carinho. Elas também são um lembrete de que ela faz o que faz *porque* ela me ama. Eu sinto o mesmo, mas tenho que ser capaz de escapar e fazer minhas próprias escolhas. Não posso ficar no plástico bolha no qual eles querem me manter para sempre.

Tirando meu telefone da minha bolsa, vejo que tenho uma mensagem de texto do meu pai me dizendo para ter um ótimo dia, seguido por um monte de emojis. Sorrio para o meu telefone e envio uma mensagem de volta.

Paro quando topo com uma parede. Não uma parede, na verdade, apenas um homem muito grande. Meus olhos viajam até o rosto de Ivan. Suas mãos estão bloqueadas em meus ombros, impedindo-me de cair na minha bunda. Sorrio ainda maior agora que ele está aqui.

“Oi.” Digo, e tento ficar um pouco mais perto dele. Seus olhos escuros viajam pelo meu rosto para o telefone na minha mão.

“O que estava fazendo você sorrir?” Ele finalmente diz, balançando a cabeça em direção ao telefone. “Era um namorado?” Ele pergunta como os olhos apertados. Então ele começa a olhar

ao nosso redor. “Ele vem aqui?” Essa pergunta soa como uma ameaça, como se houvesse um namorado, ele cuidaria dele.

Meu sorriso se alarga ainda mais. Gosto de seu ciúme muito mais do que devia. Agora sei o que isso significa. Ele gosta de mim. Posso dizer a partir da faísca em seus olhos que seu comentário não é sobre me proteger.

“Estou sorrindo agora porque você veio para almoçar comigo.” Ele fixa o olhar em mim novamente, não mais procurando meu namorado inexistente. “Antes, era meu pai. Ele gosta de enviar mensagens patetas para Pandora e eu durante todo o dia.”

As linhas ao redor da boca acalmam, e vejo a tensão deixar seu corpo. Ele assente, em seguida, estende a mão, tirando a bolsa do meu ombro e meu telefone da minha mão.

“Sua pausa para o almoço não é longa, e você deve comer.” Ele olha para o banco sobre o qual eu disse a ele, e deslizo meu braço no dele.

Seu corpo congela por um momento, e ele olha para mim, surpresa em seu rosto.

“Sem namorado.” Digo a ele. “Você tem namorada? Uma esposa?” Juro que paro de respirar com a minha pergunta.

“*Net.*”

Sinto-me relaxar. Noto que minha reação é a mesma que ele teve quando eu lhe disse que não tinha um namorado.

“Acho isso difícil de acreditar.” Eu o provoco, puxando-o para o banco e sentando. Pego minha bolsa dele.

“Não é difícil de acreditar. Eu nunca tive uma namorada ou uma esposa.”

Fico imóvel em suas palavras, em seguida, arrasto os olhos dele e cavo na minha bolsa para o meu almoço. “Você tem uma família, Ivan?”

“Net.” Ele diz facilmente enquanto insere o código para desbloquear o meu telefone. Gostaria de perguntar como ele sabe o código, mas não faço. Com uma família que trabalha em segurança, eu sei que nada é realmente privado. Mas não me importo sobre o meu telefone agora. Ainda estou ruminando sobre a facilidade com a qual ele me disse que não tem uma família. Nenhuma emoção atravessou seu rosto quando ele fez aquela confissão.

“Eu não tenho o seu número.” Digo a ele, finalmente afastando seu olhar para longe do meu telefone. “E se eu precisar de você, eu posso não te achar.”

“Eu nunca estarei suficientemente longe ao ponto de você poderia gritar o meu nome e eu não ouvi-la.”

“Mas e se eu quero dizer uma coisa a você que não quero que ninguém ouça.” Deslizo um pouco mais perto dele. Ele olha de volta para o telefone, e o vejo programar seu número nele.

“Você pode me ligar a qualquer hora que quiser.” Ele diz, entregando-me o meu telefone de volta. Eu o deslizo na minha bolsa, e abro meu almoço.

“Você me rastreia no telefone?” Pergunto.

Não sei por que pergunto, porque já sei a resposta. Mas, por alguma razão quero ouvi-lo dizer que o faz. Acho que estou enlouquecendo. Algo que me enlouqueceu dias atrás agora é algo que eu quero.

“Da⁵.” Ele confirma, mas não parece gostar de sua própria resposta. “Não gosto de rastrear telefone celular. Não acho que ele funciona bem como os outros.”

Abro o meu sanduíche e tento entregar-lhe a metade, mas ele balança a cabeça.

“Mas eu fiz isso. Você não gostou do seu café da manhã?”

“Foi a refeição mais maravilhosa que já comi. Mas não comerei o seu almoço. Você precisa comê-lo.”

Amo sua resposta doce e até mesmo sinto-me corar um pouco que ele gostou do que cozinhei. “Por favor. Apenas metade de um sanduíche.” Dou-lhe o beicinho que funciona em minha família, e vejo seus olhos arregalarem por um segundo.

“Se lhe agrada.” Ele diz antes de tomar o sanduíche de mim. Abro meu recipiente de maçãs frescas cortadas e caramelo e o coloco entre nós.

“Existem outras maneiras que você poderia me rastrear?”

Seu sanduíche fica imóvel a meio caminho de sua boca. “Você me deixaria?” Seus olhos se iluminam um pouco, e ele parece animado com a ideia.

⁵ Tradução literal do Russo = Sim.

“Não estou dizendo não.” Digo a ele, levando uma mordida do meu sanduíche. Ele faz o mesmo, e posso ver sua mente trabalhando como se colocando algo em jogo já.

Eu o assisto comer, incapaz de parar de olhar para as tatuagens em suas mãos. Estendo a mão para tocar uma antes de eu pensar melhor. Ele congela ao meu toque em sua pele nua e contrai como se eu o ferir.

“Isso te incomoda?” Pergunto, traçando uma das tatuagens em sua mão. Ele olha como se ele estivesse procurando uma resposta, ou talvez ele não queira me dar uma. “Você se encolheu.” Digo, empurrando por alguma coisa.

“Estou acostumado a dor quando alguém me toca.” Mais uma vez ele diz isso tão facilmente, como se não fosse grande coisa. É então que sei que a vida de Ivan é mais sombria do que eu jamais imaginei ser possível, e algo sobre isso me faz querer tocá-lo mais, deslizar ainda mais perto, mostrar-lhe que não é verdade e que há suavidade neste mundo. Se você perguntasse a minha família, eles diriam que eu sou a definição do mesmo.

“Eu nunca te machucaria.” Digo a ele.

“Eu acho que você poderia me machucar mais do que ninguém nunca fez.”

Meus olhos estalam aos dele e olhamos um para o outro. Sinto a brisa quente em minhas bochechas e o sol brilhando entre nós. Seus olhos escuros agonizantes são um contraste gritante com o que está acontecendo dentro de mim. Sinto como se estivesse vindo a vida, estourando a existir.

“As pessoas estão observando. Elas não acham que você pertence a mim.” Ele sussurra.

Olho ao redor da escola e vejo que ele está certo. As pessoas estão nos encarando, mas eles têm de saber que ele está autorizado a estar aqui. Ninguém fica nas dependências da escola, sem passar pelo protocolo apropriado.

“É hora de voltar para a aula, *krasota*. Esperarei por você depois.”

Capítulo Seis

Ivan

É depois das três da manhã e não consigo dormir. Meu corpo está acostumado a isso, no entanto. Normalmente só preciso de um par de horas e sou capaz de funcionar. Mas não posso fingir que a razão pela qual estou acordado não é a beleza de olhos verdes que dorme não tão longe.

Passo o meu polegar em toda a minha tela do telefone e olho para as mensagens que ela me enviou.

Quando a dirigi para casa depois da escola, sua irmã estava lá esperando. Pandora e eu não conversamos, mas vejo o jeito que ela olha para mim. Ela é inteligente, e ela conhece sua irmã gêmea. Eu mantive minha distância e não interagi com Penelope toda a noite. Fui para fora e só a vi de longe até Paige e Ryan chegarem em casa. Depois fui para a casa de hóspedes e me exercitei na academia lá.

Por volta das onze recebi a primeira.

Penelope: Você ainda está acordado?

Eu: Da.

Penelope: Você não disse adeus.

Eu: Eu me certifiquei de que você estava a salvo.

Penelope: Não é a mesma coisa.

Eu: Direi adeus a você de agora em diante.

Penelope: Você é muito agradável. :-)

Eu: Por você, eu concordaria com muitas coisas.

Penelope: Mande-me uma foto.

Eu: Quase qualquer coisa.

Sorriso para as palavras, sabendo que vieram dela.

Empurro para fora da cama e caminho pelo corredor para a academia novamente. Se eu não posso acalmar a minha mente, aperfeiçoarei meu corpo. A sala deve ter sido duas salas em um ponto, mas uma parede divisória foi retirada para criar um grande espaço de treino. Janelas do chão ao teto abrangem o comprimento da sala, mostrando uma vista para o jardim que separa minha casa da principal. Agora, é banhado pelo luar, e o que deveria ser estranho, é pacífico.

Não acendo a luz de cima. Em vez disso deixo o brilho da lua lançar sombras pelo chão conforme caminho descalço sobre as

barras de pull-up⁶. Estou vestindo apenas cueca boxer preta, mas não preciso de mais nada para o que planejo fazer.

Vou até a viga de aço longo e salto para cima, agarrando-a com as duas mãos. Meus pés estão talvez dois centímetros fora da terra e estou apenas cerca de trinta centímetros da janela. Abro minhas mãos amplamente, trabalhando os músculos em minhas costas e ombros mais. Começo a puxar o meu corpo para cima, a queimadura em meu peito e abdominais apertando. Conto, e depois de cerca de vinte sinto o suor começar a escorrer por minha espinha. Eu deveria parar, mas continuo a empurrar-me, desejando que a imagem daqueles olhos verdes pare de me assombrar. Cerro meus dentes e grunho, olhando para além do vidro e para as árvores.

Eu me paro no meio do caminho para a próxima repetição quando pego um vislumbre de algo em movimento. Solto a barra e desço para os meus pés, verificando novamente para ver o que era. Pode ter sido um animal ou um truque da luz, mas eu podia jurar que vi um lampejo de vermelho.

Pisando até o vidro, minha respiração pesada embaça a visão. Espero o que parece ser um longo momento, observando o vapor desaparecer, e conforme ele levanta, eu a encontro. Ela está à beira das árvores que separam os metros, sentada na beira da pequena fonte. Seu cabelo vermelho escuro em cascatas pelas costas, e seu ombro nu brilhando no luar. Ela está usando um top com shorts,



e suas pernas longas e cremosas estão dobradas sob ela. Posso ver a borda de seus dedos delicados, e lambo meus lábios. Uma dor, dentro de mim, anseia para beijá-la ali, para beijar cada pequena curva de seu corpo e acariciar os segredos escondidos sob suas roupas. Nunca quis algo tão inocente para mim. Antes de Penelope, eu não teria ousado arruinar algo tão perfeito e puro, mas meu desejo por ela compensa qualquer honra que eu segurava.

Pressiono minhas mãos no vidro frio e sussurro o único nome que ela sempre deve ser chamada. *Krasota*. Como se ela me ouvisse, ela vira a cabeça e seus olhos me procuram. Ela não pode me ver no escuro, mas no meu coração espero que isso seja o que ela está fazendo.

Depois de um momento, ela se afasta, e sofro por seus olhos estarem em mim novamente. Quero cair de joelhos e implorar-lhe para olhar para mim por toda a eternidade. Eu não deveria querê-la, não deveria sentir dor no meu peito com o mero pensamento dela. Mas sou descontrolado quando se trata dela, e não consigo parar.

Viro-me e vou para o meu quarto, pegando uma camiseta e um par de shorts soltos no caminho. O algodão se agarra ao meu corpo conforme absorve o suor, mas não tenho tempo para parar e pensar sobre isso. Corro, pensando que se ela é um sonho a qualquer momento ela desaparecerá na noite e ficarei com um buraco no meu peito, um espaço que só ela pode preencher.

Até o momento que consigo sair, meus pés estão molhados da grama úmida. É então que noto que esqueci de colocar sapatos.

Não me incomodo em voltar e pegá-los conforme caminho ao redor da fonte, ansioso para ver se ela ainda está lá.

Como um desejo de um sonho, ela está no mesmo lugar. A luz suave através de seu corpo apenas destaca sua beleza.

“É tarde.” Digo, quebrando o silêncio da noite.

Ela engasga e se vira, como se chocada ao me ver parado aqui. “O que você está fazendo aqui?”

Suas palavras não são cruéis, mas elas ainda me cortam. Ela não deseja que eu esteja perto dela? Talvez sair para me juntar a ela tenha sido um erro, apesar de todos os meus instintos exigirem que eu vá com ela.

“Desculpe.” Ela diz, balançando a cabeça. Como se ela soubesse o que estou pensando, ela suaviza suas palavras. “Quero dizer, como você está aqui? Parece que você saiu da cama. Mas você está suado.”

Seus olhos percorrem a minha camisa e depois aos meus pés. Seu lento exame de mim me faz querer flexionar meu peito para impressioná-la, como um leão selvagem envaidecendo-se para sua companheira. Quero que ela sinta desejo quando me vê.

Posso ver a simples sugestão de um rubor enquanto seu olhar demora em mim, em seguida, ela levanta os olhos para encontrar os meus.

Dou alguns passos mais perto e caminho até a fonte e sento na borda com ela. Não perto o suficiente para tocar, mas perto o suficiente para que meu peito não esteja doendo.

“Seus pais insistiram para eu ficar na casa de hóspedes. Pelo menos até o final do seu ano escolar.”

“Oh.” Ela vira a cabeça para olhar na direção da casa. Ela olha para o local exato onde eu estava antes, e vejo seus olhos estreitarem. Ela olha de volta para mim, mas não diz mais nada.

“Você não deveria estar dormindo?” Pergunto, e vejo um pequeno sorriso puxar em seus lábios.

“Eu não podia.” Ela dá de ombros. “Eu tinha muita coisa na minha mente.” Antes que eu possa perguntar a ela o que, ela vira a questão para mim. “Por que você está acordado tão tarde? Você não deveria estar dormindo?”

“Eu não durmo muito.” Estendo a mão, correndo os dedos através da água fria da fonte. “Eu estava me exercitando e vi você.”

Quando olho para ela de novo, a vejo lambe seu lábio inferior e mordê-lo antes de assentir. A dor está de volta, mas desta vez é mais abaixo do meu peito. Muito mais baixo.

“Você não me enviou uma foto.” Seu sorriso brincalhão faz meu sangue correr, e quero dar-lhe um milhão de fotos, qualquer coisa para manter esse olhar em seu rosto. “Talvez eu devesse tirar uma agora.”

“Está muito escuro.” Digo, olhando em volta, tentando encontrar uma maneira de controlar meu corpo.

Vejo seu telefone ao seu lado e vejo como ela o levanta e aponta para mim. Não olho para a câmera, no entanto. Eu só olho para ela. Seu cabelo vermelho longo sobre um ombro, a borda de

sua mandíbula e maçãs do rosto salientes. Ela é mais bonita do que qualquer pintura que já vi, e eu podia olhá-la por toda a eternidade.

“Aí. Agora posso adicionar seu rosto em meus contatos. Odeio não ter uma foto para ir para a pequena bolha.”

“Bolha?” Pergunto, confuso com sua declaração.

“Sim, aqui.”

Ela se apressa bem ao meu lado, o lado de seu corpo pressionado firmemente ao meu. Se eu fosse envolver o meu braço em torno dela, ela estaria envolta em mim, coberta do meu cheiro. Algo primordial dentro da minha alma deseja isso, quer esfregar meu corpo contra o dela de uma maneira que a marque como minha. Tenho que fechar meus olhos com força para me recompor.

“Veja, todos os meus contatos têm fotos, e antes, o seu era apenas uma pequena bolha branca. Agora há você. Bem, um você escuro, mas ainda. Funciona.”

“Não é seguro para você aqui fora esta noite, *krasota*.” As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las. Mas isso não as torna menos verdadeiras.

“Por quê? Nosso quintal não é seguro?” Ela olha em volta com ceticismo e depois de volta para mim.

Não sei como lhe dizer que eu sou a ameaça. Isso tudo sobre ela está me puxando e não sei quanto tempo mais posso me controlar. Há uma necessidade construindo, e posso sentir o ar carregado em torno de mim, crescer ainda mais. Há apenas uma

maneira de parar essa loucura, e é afastá-la de mim. Eu deveria colocar um fim aos sorrisos com os quais ela me presenteia. Não quero machucá-la, mas sei que minhas palavras irão.

“Você é uma mulher jovem, e não tem nenhum negócio estando fora assim tão tarde. Seus pais não aprovariam, e como seu segurança, exijo que você saia daqui e volte para o seu quarto.” Levanto e dou um passo para longe dela.

A dor que pisca através de seus olhos é quase o suficiente para me quebrar. Abro minha boca para tomar tudo de volta, mas ela se levanta e coloca ainda mais distância entre nós.

“Ninguém te pediu para vir aqui e me dizer o que fazer. Eu estava bem até que você apareceu.”

“Isso faz dois de nós, *krasota*.”

Ela aperta a mandíbula, e anseio para correr o meu polegar através dela, aliviar a dor que lhe causei e dizer a ela que isso é apenas para protegê-la, para proteger nós dois. Mas não faço. Em vez disso permaneço onde estou, implorando silenciosamente para ela fugir de mim.

“Não me chame assim.” Suas palavras são afiadas conforme ela se vira e vai embora. Mas no meio do caminho para casa, ela olha para trás por cima do ombro. Ela abre a boca para falar, mas muda de ideia.

Eu daria tudo em meu poder para desfazer o que fiz. Tenho mais dinheiro do que a maioria das pessoas sonha, mas isso não significa nada para mim. A única coisa que importa é a luz nos

olhos de Penelope, e quando ela se afastou, eu a vi desaparecer. Uma parte de mim queria que isso acontecesse, sabendo que era o melhor. Mas o resto de mim está gritando em agonia.

Conforme caminho da fonte e de volta para a casa de hóspedes, penso sobre o olhar em seu rosto. A luz em seus olhos que eu amo tinha diminuído, mas não tinha ido embora. Não tinha terminado. E conforme vou para a cama e leio nossa troca de mensagens anterior, sei que eu não terminei, também.

Capítulo Sete

Penelope

“O que você está fazendo?” Pandora pergunta conforme entra em seu quarto. Ela deixa cair sua bolsa no chão e livros derramam.

Estou correndo em sua esteira. Correr sempre limpa minha mente, mas, hoje, isso não parece estar funcionando. O buraco que senti no meu estômago não parece fechar. Sinto como se eu fosse uma bola de nervos ansiosos, e não sei o que fazer com nada disso. Sou sempre a feliz. Nunca deixo nada me derrubar. Mas hoje foi uma droga, e não posso manter o sorriso falso que estive balançando todo o dia. Tentei fingir que as palavras de Ivan não me incomodaram, agir como se eu não tivesse deixado um homem tão facilmente levar o meu coração e quebrá-lo.

“O que parece que estou fazendo?” Estalo. Ela levanta as sobrancelhas e levanta as mãos em uma pergunta silenciosa. Sei o que ela está pedindo. Ela gosta de correr na esteira, e eu amo correr

fora. Mas ir para fora significa que eu preciso levar meu segurança comigo, e evitei Ivan todo o dia da melhor forma possível.

Quando ele estava esperando para me levar para a escola hoje eu não deslizei no banco da frente. Fui direto para a parte de trás, pois sentada atrás dele então eu não poderia vê-lo bem. Então não poderia olhar para suas tatuagens e rastreá-las com meus olhos. Então, não tentaria estender a mão e tocá-lo. Não disse uma palavra quando passei por ele para dentro do prédio escolar. Permaneci em silêncio o tempo todo, o que é muito diferente de mim.

Apesar de olhar para ver se ele estava no banco hoje no almoço. Ele foi, então fiquei dentro e fui para o refeitório. Por que ele estava no banco? Ele deixou claro ontem à noite que ele estava melhor sem mim em sua vida e que ele estava bem antes de eu entrar nela. Pensei que ele gostasse de mim. Não faz qualquer sentido. A pior parte é que por alguma razão pensei que este homem nunca me machucaria. Ele é um protetor, mas ele se deixou causar o dano. A dor ainda permanece forte, sem sinais de diminuir.

Algo sobre ele me puxou em direção a ele. Senti como se ele precisasse de mim. Queria que ele precisasse de mim.

“Você está pronta para falar sobre isso agora? Vejo que você deixou cair aquele sorriso falso.” Pandora diz, se jogando na cama, vendo claramente através de meu ato de hoje se não tivesse me chamado sobre isso até agora.

Puxo a corda na esteira e salto fora. Pandora se move sobre a cama, e caio de costas ao seu lado. Sua mão desliza para a minha.

“Ele não gosta de mim.” Digo a ela.

“Besteira. Todo mundo gosta de você. Às vezes é um pouco chato.”

Pandora não é uma pessoa do povo. Eu entro em uma sala e falo com todos. Ela evita todos como se eles tivessem a praga.

Rolo para o meu lado, olhando para ela. “Como é que o primeiro cara que eu quero...”

Pandora ergue uma sobrancelha para mim.

“Ok, ok, quero dizer *realmente* quero, mais do que flertar e da escola ou o que quer que seja, *realmente* quero, nem sequer quer ficar perto de mim?”

Talvez seja karma. Pandora sempre brincou que um dia alguém quebraria meu coração.

“Não tenho ideia, para ser honesta com você. Eu não posso lê-lo. Ele parece ter sempre uma careta em branco em sua face. Mas não estive muito ao redor dele.”

Caio de volta para baixo na cama, olhando para o teto branco.

“É o melhor.” Ela aperta minha mão. “Penelope, aquele o homem é sombrio. Ele já passou por merda. Tenho certeza que se ele te dissesse sobre isso você choraria e ficaria triste por semanas. Você é suave e doce e toda coração. Você precisa de alguém que pode te dar essas coisas de volta.”

“Eu o toquei no outro dia e ele recuou. Ele disse que só conhece a dor do toque.” Digo a ela.

“Porra.” Ela murmura.

“Mamãe e papai não iriam trazê-lo à nossa volta se eles achassem que ele fosse ruim.” Não sei porquê, mas ainda sinto a necessidade de protegê-lo, levantar-me por ele.

“Não estou dizendo que ele é ruim. Estou dizendo que ele está quebrado.” Ela bate no meu ombro com o dela. “Quero dizer, ele tem que ser quebrado, porque nenhum homem pode resistir aos seus encantos.”

Não posso evitar a pequena risada que me escapa.

“Mamãe e papai saíram para a noite de encontro?” Pergunto. Eles sempre fazem a noite de encontro na sexta-feira. Eu nunca cozinho nessas noites, por isso, Pandora e eu apenas lanchamos coisas em vez de fazer uma refeição completa.

“Sim.” Ela confirma.

Sento-me, soltando a mão dela.

“Não.” Ela diz antes que eu possa sequer sair da cama.

“Vamos. Eu preciso de algo para me tirar desta depressão.” Também me manter distraída, então eu não continuo verificando meu telefone na esperança de que ele vai me enviar uma mensagem. Dizer-me que ele não quis dizer o que ele disse. Pedir-me para vir para o quintal.

“Não.” Ela diz novamente sem rodeios e não se move.

Coloco minhas mãos em meus quadris e olho para ela. “Isso será uma de duas maneiras.”

“Merda fodida.” Ela murmura, sentando-se. Quero sair e fazer alguma coisa, e claramente não quero Ivan ao redor. Ela sabe disso. Então isso significa que nós estamos escapando. Ela pode vir por vontade própria ou ela vai me seguir. Mas nós duas sabemos que ela não me deixará ir sozinha.

“Tudo bem.” Ela rola para fora da cama e se levanta. “Dançar?” Ela pergunta, e vejo um pequeno sorriso puxar em seus lábios. Ela finge odiar quando vamos dançar, mas ela adora, e não fizemos isso em um tempo.

“Deus, tem sido pra sempre.” Sorrio, sentindo-me um pouco mais leve.

Pandora e eu sempre amamos dançar. Não acho que somos boas nisso, mas gostamos de pular e cantar tão alto quanto pudermos para a música, e nenhuma de nós se importa se nos fizemos de bobas.

“Ok, estou me preparando!” Eu meio grito, correndo de seu quarto animadamente.

“Vejo você em duas horas.” Pandora resmunga, me fazendo rir.

“Serei rápida, prometo. Já são dez.” Grito do outro quarto, escancarando as minhas portas do armário.

Pego um vestido cinza que sei que ficará muito bem com o meu cabelo. Eu o lanço na cama, em seguida, corro para fora do

meu quarto e para o da minha mãe. Começo a rir quando vejo Pandora já no armário da mamãe segurando um par de botas pretas de cano alto.

“Minhas.” Ela as segura contra o peito como se eu pudesse tomá-las dela.

“Estou indo para estas.” Eu pego um par de preto Miu Miu que tem diamantes nos saltos. Elas não só serão fáceis de dançar, mas também combinam perfeitamente com o meu vestido.

Viro, correndo de volta para o meu quarto e jogando os sapatos ao lado do vestido. Puxando meu cabelo, tomo um banho rápido e depois saio, correndo para ficar pronta. Eu me seco e puxo meu cabelo para baixo. Não preciso fazer muita coisa com ele. Aplico um pouco de maquiagem em seguida, deslizo do banheiro e jogo um sutiã sem alças e calcinha correspondente.

Pandora abre minha porta, encosta no batente enquanto puxo o vestido sobre minha cabeça e o endireito. É de estilo grego e laços em um ombro e agrupado na altura do quadril, mas consegue abraçar minhas curvas perfeitamente. Depois que coloco meus sapatos, me viro para olhar para Pandora. Ela está vestida como sempre. Exceto quando ela tem que usar um uniforme escolar, ela está sempre toda de preto. Botas pretas, calças pretas apertadas e uma camiseta preta apertada. Sei que temos a mesma aparência, mas sempre sinto como o preto nada fizesse para mim. Mas com ela, juro que torna seus olhos mais brilhantes e seu cabelo com uma cor mais viva.

“Você está gostosa.” Digo a ela. Ela encolhe os ombros como se não se importasse se ela está ou não.

“Esse vestido é curto.”

Faço o mesmo encolher de ombros que ela acabou de fazer. É um pouco curto, mas não me importo. Olho para mim mesma no espelho, e Pandora vem para ficar ao meu lado.

“De jeito nenhum eles pedirão nossas identidades.” Digo, olhando para ela para confirmação.

“Deixe-me ir primeiro quando chegarmos lá.”

“Tem um em mente?” Pergunto. Ela sempre tem um clube que ela quer ir.

“Sim.” É tudo o que ela diz, me fazendo sorrir.

“Vamos fazer isso.”

Pego meu telefone e ligo para um carro. Caminhamos de volta para o quarto de Pandora e vamos para o banheiro. Pandora desliza a pequena janela aberta e salta para fora facilmente. Tiro meus saltos e os atiro para fora da janela, em seguida, escalo. Ela me ajuda a saltar para baixo, e é como se tivéssemos feito isso mil vezes. Talvez tenhamos.

A bunda louca de Pandora de alguma forma descobriu como desativar o alarme em sua janela do banheiro um tempo atrás, e ninguém pareceu notar. Caminhamos ao longo da casa e nos apressamos quando chegarmos à calçada. Pego minha chave do portão de emergência e a deslizo, em seguida, Pandora e eu agarramos e abrimos o portão pesado. Nós o abrimos apenas o

suficiente para escapar antes de trancá-lo novamente. Nos apressamos pela rua, onde vemos o nosso carro esperando na esquina.

Nós saltamos, rindo, e grito com o motorista, “Vai, vai, vai!” Estou agindo como se alguém realmente estivesse nos perseguindo. Ele decola, e os pneus cantam, nos fazendo começar a rir novamente.

“Leve-nos ao Sin.” Pandora lhe dá o endereço do nosso clube de dança favorito, e eu sento, relaxando.

Não demora muito para entrar na cidade, então estamos escorregando para fora do nosso carro. Pandora agarra a minha mão conforme caminha empertigada para a frente da fila. Ela caminha com confiança e propósito. O segurança na porta levanta o cabo e abre a porta para nós, deixando-nos entrar, sem comentários.

“Como você faz isso?” Sussurro para ela.

“Você age como se possuísse o lugar. Além disso, gêmeas vestidas para uma noite fora? Eles estão nos deixando entrar.”

Reviro meus olhos, mas ela provavelmente está certa. Os homens têm fantasias arrepiantes com gêmeas.

Conforme caminhamos por um longo corredor, a música cresce cada vez mais alta. Não paramos para uma mesa ou até mesmo vamos para o bar para uma bebida. Nós seguimos direto para a pista de dança. É a única razão pela qual estamos aqui.

Deixo o baixo vibrando me levar, mas minha mente ainda fixa no
que Ivan poderia estar fazendo agora.

Capítulo Oito

Ivan

Não demoro muito tempo para segui-la. Eu estava observando a casa desde Paige me mandou uma mensagem que ela e Ryan estavam indo em um encontro. Ela disse que Pandora desligou o alarme na janela em seu banheiro, então se elas planejavam esgueirar-se, essa é a maneira que elas iriam.

Quando perguntei por que ela não ligou o alarme, ela disse que era mais fácil observar uma janela que todas as outras saídas na casa.

Eu me vesti depois do meu treino e coloquei um par de calças cinza escuro e uma camisa de botão. Eu fui e sentei fora do portão no meu Porsche 911 preto, esperando para ver o que aconteceria. Levou apenas cerca de duas horas antes de eu observar as meninas esgueirar-se para fora do portão e fazer uma corrida até o táxi esperando. Avistei Penelope rindo e meu peito aqueceu instantaneamente.

Enquanto as segui à distância, pensei sobre por que estou tão atraído por ela. Estive ao redor da escuridão e sujeira a maior parte da minha vida. Houve ocasiões em que encontrei pessoas que foram gentis, mas mais frequentemente do que não, eu mantive a mim mesmo. Conhecia as sombras e me agarrei a elas. Mas no segundo que olhei para Penelope, eu vi a luz pela primeira vez. Ela não era apenas inocente e pura. Ela era intocada em sua alma. Eu sabia, olhando para ela que eu nunca encontraria uma outra mulher com este tipo de amor irradiando dela.

Nunca vi olhos como os dela olhando para mim. Eles eram esmeraldas espumantes com verdade, e eles viram direto ao meu núcleo. Ela nunca se encolheu com o que encontrou lá. Ela me tocou, e eu senti que ela lançou um feitiço. O calor se espalhou para cada centímetro do meu corpo, me cobrindo em sua proteção.

Eu realmente estava tentando mantê-la do perigo? Como ela podia me desfazer assim e ainda me fazer sentir como se ela estivesse me segurando junto? É inexplicável, mas quero agarrar-me a sua luz.

Observo como as meninas entram no clube sem serem verificadas. Puxo ao meio-fio, atiro as chaves para o manobrista e escorrego-lhe uma nota. “Mantenha-o perto.” Digo ao seu ouvido enquanto ele olha para baixo, para a nota de cem e assente.

O segurança me deixa entrar com a mesma cortesia que estendeu às gêmeas. Tento não pensar em como muitas outras pessoas menores de idade ele deixa entrar aqui.

A música é alta, e quase imediatamente é ensurdece meus sentidos. Eu a ignoro e verifico a multidão conforme me misturo aos cantos da sala. Não quero que ela saiba que estou aqui, mas quero ter certeza que ela esteja segura.

Leva apenas um segundo para identificar as ruivas na pista de dança. É lotada, mas elas dançam juntas e as pessoas as deixam sozinhas.

Cerro meus dentes quando a multidão limpa o suficiente para eu ver o que ela veste. Seu vestido é tão curto que quase expõe a curva inferior de sua bunda. Caminho até o bar, que tem uma visão direta, e peço uma dose.

Ela ama dançar.

Seu pequeno corpo se move com a batida escura do baixo enquanto jogo para trás uma dose de vodca. Não há nenhuma queimadura quando o calor líquido atinge a minha língua e derrete na minha garganta. Aperto o copo, porque não posso colocar minhas mãos onde eu as quero.

A curva sedutora de sua cintura que cai para o alargamento de seus quadris... Observo petrificado quando eles movem para os lados. Lado a lado. Seu corpo é como o pêndulo dentro de um relógio de pêndulo, e não consigo desviar o olhar.

A música é ensurdecadora, mas se ela simplesmente sussurrasse meu nome, eu estaria a seus pés, implorando para tocar o que eu não deveria, provar o que não me pertence, passar minhas mãos ao longo da doce inocência com a qual ela me

provoca. Uma inocência que eu não deveria querer, mas anseio. Algo tão puro e intocado como nada que já conheci antes.

Batendo o copo no bar, estou desapontado e aliviado quando ele não quebra. Talvez o corte do vidro pudesse acalmar os sentimentos que tenho pulsando através de mim, mas duvido. Não com ela. Não tenho certeza que qualquer coisa alguma vez poderia. Eu daria boas vindas à dor que é maior do que a minha dor por ela. Pois não há nada mais poderoso do que o feitiço sob o qual ela me deixou.

Fui contratado para protegê-la.

Mas conforme empurro para longe do bar e caminho em direção a ela, não posso deixar de pensar que talvez alguém devesse tê-la protegido de mim.

Observo Pandora se afastar dela e ir para o bar do outro lado e pegar uma garrafa de água. Ela se inclina contra o bar, observando sua irmã enquanto ela recupera seu fôlego. Penelope ainda dança, e não posso suportar a distância mais.

A distância física entre nós agora, e a distância que eu pus entre nós na noite passada. Odiei como ela estava tão fria comigo hoje. Isso me fez sentir falta de cada parte dela, cada olhar em seus olhos. Não posso tê-la mantendo isso de mim.

Observo o rosto de Pandora quando ela me vê, e ela sabe que foram pegadas. Mas, para seu crédito, ela só dá de ombros e acena em direção Penelope. Como se fosse culpa dela que elas estão aqui.

Penelope está virada longe de mim conforme entro na pista de dança. Não conheço a música que toca, mas é lenta, e seu corpo conhece cada batida.

Eu deveria agarrá-la e arrastá-la para fora daqui. Deveria fazê-la ir para casa e explicar que isso não é inteligente ou seguro. Deveria fazer qualquer coisa do que de deslizar minhas mãos em seus quadris. Mas isso é exatamente o que eu faço.

Ela fica tensa quando puxo suas costas contra a minha frente. Moldo seu corpo ao meu e pressiono meus lábios em sua orelha. “Sou eu, *krasota*.”

Ela fica imóvel novamente, mas eu passo minhas mãos ao longo de seus quadris e começo a me mover. Não acho que ela quer se mover comigo, mas ela não pode se conter. Ela ama muito isso.

Sinto a energia fluindo dela, e ela passa para mim. A música é sombria, e a canção fala sobre diamantes. Quero despir Penelope e derramá-los sobre ela. Sua pele só deve ser tocada por algo digno dela. Não eu. Nem as minhas mãos. Mas egoisticamente eu não as tiro dela.

Seu ombro exposto e pescoço estão tão pertos que posso ver o leve brilho de suor neles. Inclino para baixo, e posso sentir o cheiro de lavanda misturado com seu corpo. Tenho que usar toda a minha força para não inclinar e provar.

Em vez disso eu acaricio suas curvas quentes, cedendo à besta dentro de mim, tomando o que eu quero sem pensar nas consequências. Eu sou um animal quando confrontado com sua delicada ternura, mas ela se inclina para trás em mim. Ela esfrega

o inchaço de sua bunda em meu pau dolorido, e eu gemo em seu ouvido. Ela treme, e movo minha boca mais baixo, pressionando meus lábios em seu pescoço. Não consigo me parar, e não sei se me importo em tentar mais.

Beijo através de seu ombro e, em seguida, de volta para cima, lambendo a concha de sua orelha. Estou fora de controle, mas isso me faz sentir tão bem. Estamos perdidos neste momento, e não quero que isso acabe.

Olho para ela, e ela se vira em meus braços. Suas mãos pressionam meu peito, e sinto a metade inferior dela pressionar mais perto de mim, mais perto da minha dureza. Ela lambe seus lábios e inclina a cabeça para cima.

“Potseluy menya⁷.”

Ela sussurra as palavras, mas elas ecoam em meus ouvidos. Eu deveria parar e pensar sobre o que ela está pedindo de mim e como ela poderia saber russo. Mas nada disso importa. Eu simplesmente dou o que ela pede.

Inclinando, coloco uma mão em seu pescoço e sinto o pulso dela contra a minha palma. Seus olhos estão arregalados, mas não com medo. Há apenas paixão e necessidade, e isso corresponde a minha própria. Ela os fecha conforme eu pressiono meus lábios nos dela, mas eu mantenho os meus abertos. Quero vê-la quando a beijo pela primeira vez. Quero ver a reação dela para mim.

⁷ Tradução literal do Russo = Beije-me.

Eu não posso deixá-la ir e não desistirei dela. Fiz coisas ruins na minha vida e não a mereço. Mas não posso fazer a coisa honrosa. Eu nunca fui nobre e não estou começando agora.

Quando sua língua sai e toca a minha, que é quando os meus olhos se fecham. É quando sou jogado sobre a borda e começo a cair.

Eu só posso rezar para que quando eu pousar, eu ainda seja capaz de pegá-la.

Capítulo Nove

Penelope

Eu me perco nele, deixando o resto do mundo derreter. Não me importa onde estou ou o que está acontecendo ao nosso redor. Toda a raiva que eu tinha por ele momentos atrás cai de mim. Não sei porquê, mas não quero me ater a raiva. Não posso ficar zangada com ele. No fundo sei que ele está empurrando contra mim, porque algo dentro dele está lhe fazendo fazê-lo. Uma fatia de culpa me atravessa que eu não empurro de volta. Eu poderia ter lutado mais forte por ele, porque sei que ele precisa lutar.

Seus lábios são suaves, mais suaves do que eu teria imaginado. Sua língua lenta e doce. O beijo não é nada como pensei que seria, mas há muito mais para ele do que o que está na superfície. A única coisa forte sobre ele agora é o agarre possessivo que ele tem em mim.

Breve demais, ele se afasta e olha para mim. Seus olhos escuros são mais ferozes do que nunca. Eu não posso lê-lo. Muitas coisas estão empurrando. Posse, querer, necessidade, esperança.

“Você está aqui.” Digo.

Parte de mim esperava que ele aparecesse. Que talvez ele nos visse fugir e nos seguisse. Lambo meus lábios, querendo ver se ainda posso sentir o gosto dele. Eu quero mais. Quero que o olhar que ele está me dando agora nunca escape. Ele está olhando para mim como se eu fosse seu tudo.

“Sinto muito, minha *krasota*. Eu não quis dizer as coisas que disse antes.” Ele me puxa impossivelmente mais perto, como se ele estivesse com medo que eu tentasse escapar dele. Juro que sinto um tremor em suas mãos.

“Você não quis dizer que você estava bem até que eu apareci na sua vida?” Tento provocar, mas as palavras saem atadas com mágoa. Odeio isso, porque sei que ele conhece dor, e não quero isso vindo de mim. Já posso dizer pelo jeito que ele está agindo agora que a noite passada foi uma mentira. Eu deveria ter visto isso e não passado o dia ignorando-o. Deveria ter apenas dado a ele doçura. Ser fria não é como sou absolutamente.

“Eu pensei que eu quisesse.” Ele faz uma pausa, passando a mão pelo meu pescoço exposto e ombro. “Mas você, Penelope, você me faz sentir.” Ele sussurra em meu ouvido. “Sentir algo que não é dor.”

Ele se inclina para baixo, e acho que ele vai me beijar novamente. Em vez disso ele pressiona seus lábios contra meu

pescoço. Seu hálito quente roça contra mim, e é como se ele estivesse me inspirando. Ele corre o nariz ao longo da minha clavícula, até meu ouvido. Meus olhos se fecham, querendo apenas ter o seu toque, sentir apenas ele e nada mais que nos rodeia. O que ele está fazendo comigo? Não entendo como alguém que eu só conheci dias atrás pode ser tão esmagador tão rapidamente.

Mas aqui está, e não quero deixá-lo ir. Quero agarrá-lo firme.

Ele precisa de você, uma voz dentro de mim ecoa.

Agora estou puxando-o mais perto. Tenho a sensação de Pandora estava certa. Ivan é sombrio, mas sei que posso ser sua luz. Posso sentir isso. Eu sou sua outra metade.

“Vocês dois estão prestes a terminar?” Ouço Pandora gritar ao nosso lado, certificando-se de que podemos ouvi-la sobre a música. O momento é empurrado de nós, e olho para ela.

Ivan não me liberar do seu aperto. “*Net*. Eu nunca vou terminar.” Seu sotaque russo é mais espesso agora, mais profundo do que antes. Mas ele não está olhando para Pandora quando diz isso. Ele está olhando diretamente para mim.

“Bem, isso é ótimo, Grande, Sombrio e Tatuado, mas estamos indo embora.” Ela diz a ele. Ela me pega pela mão para me puxar, mas Ivan ainda não me deixar ir.

“*Krasota* quer dançar. Vamos sair quando ela terminar.” Ele finalmente olha para Pandora, mas então seus olhos voltam para mim. “*Krasota*, você gostaria de dançar mais?”

“Merda fodida.” Ouço Pandora dizer.

“Eu quero ir.” Digo a ele, esperando que se formos isso significa que nós dois ficaremos sozinhos. Quero sua boca de volta na minha.

“Então vamos.” Sua mão desliza na minha conforme ele me leva do clube.

A multidão se separa para abrir caminho para nós. Para Ivan, na verdade. Seu grande corpo se move através do enxame com um propósito.

“Eu vou chamar um táxi.” Pandora diz.

“Vou levá-las para casa.”

Pandora tenta lutar com ele, mas Ivan a desafia. “Eu sou seu guarda.”

“Não por muito tempo, você não será. Espere até que a nossa mãe descubra que você está tentando enfiar na minha irmã. A única coisa que você vai estar guardando é suas bolas.”

Ivan dá de ombros como se ele não se importasse com a segurança de suas bolas.

“Minha irmã vai manter sua boca fechada.” Meio que rosno para Pandora. Sei que ela não vai fofocar, mas ela ainda me encara. Claramente ela não está feliz com o que está indo para baixo.

Quando saímos, ele vai até o manobrista e suas chaves são entregues. Ele mantém sua mão trancada com a minha conforme caminhamos em direção à um Porsche. Ele abre a porta do lado do passageiro para mim e espera.

Olho para Pandora, que está ali de pé com as mãos nos quadris. “Eu vou sentar no seu colo.” Digo a ela. Ela solta um suspiro profundo e entra no carro. Deslizo atrás dela, sentando desajeitadamente em cima de suas pernas. Ivan fecha a porta, em seguida, dá a volta para o outro lado. Movo um pouco então minhas costas está mais em direção à porta.

Quando Ivan entra, ele se estica e puxa o cinto de segurança sobre minha irmã e eu, clicando-o no lugar. Sua mão sobe para roçar minha bochecha para um toque suave antes dele ligar o carro e se afastar do meio-fio.

Nós viajamos em silêncio por um momento antes de Pandora quebrar.

“Foda-se.” Ela finalmente diz, e eu reviro meus olhos. “Eu só vou dizer isso.”

Sim, como ela já mordeu sua língua quando há algo que ela quer dizer.

“Você não é bom para ela. Eu sei que você vê isso. Olhe para ela. Ela é doce e suave e toda essa merda. Ela é como o maldito coração da nossa família. Inferno, aposto que você até mesmo matou pessoas antes.” Ela estala a última parte, e parece que o ar no carro está vivo.

Observo algo passar no rosto de Ivan, e odeio isso. Acotovelo Pandora, atingindo direto nas costelas antes de colocar minha mão sobre a de Ivan, ignorando a série de xingamentos de Pandora. Ele move o polegar contra o meu enquanto ele recebe o meu toque. Seus olhos ficam na estrada, mas Deus, eu gostaria de poder vê-

los agora. Imagino quantas outras pessoas o julgaram muito rapidamente. Eles não vêem o homem por trás de todas as tatuagens e cicatrizes?

“Você a ouviu?” Digo a ele. Inclinado mais para ele, digo: “Ela está tentando te dizer todas as razões pelas quais não podemos ficar juntos. Mas eu não me importo. Você se importa?” Alcanço, esfregando as costas dos meus dedos pela barba em seu rosto. Sei que se nós realmente quisermos estar juntos, minha irmã será a menor das nossas batalhas.

“Se você me quiser, *krasota*, serei seu para sempre.” Ele diz isso tão simplesmente, como se eu pudesse ter propriedade sobre ele. Ele se inclina na minha mão.

“Eu quero você.” Digo a ele. “Você todo.” Assistio a tensão deixar seu corpo. Sorrio para ele e pela primeira vez na minha vida estou realmente irritada com a minha irmã.

“Então, Taco Bell?” Pandora diz.

Cerro meus dentes.

“Você está com fome?” Ivan pergunta, olhando para mim.

“Estou sempre com fome.” Pandora silva como se ele estivesse falando com ela.

“*Krasota?*” Ele pergunta, ignorando-a.

“Eu quero ir para casa. Com você.” Adiciono a última parte porque não quero que haja qualquer confusão. Preciso ficar sozinha com ele.

Pandora bufa, e o carro prossegue em silêncio novamente. Coloco minha mão em cima da de Ivan enquanto ele nos leva para casa. Ele puxa até o portão e introduz o código. Ele nos leva para a frente da casa, e salto fora e Pandora segue.

“Ivan, estou indo com você.” Digo a ele conforme ele sai do carro. Agarro Pandora pelo braço e a puxo para o lado da casa. “Eu só preciso de um momento com minha irmã.” Grito sobre meu ombro.

Paro quando chegamos a janela do banheiro dela.

“Sinto muito.” Ela diz antes que eu possa sequer gritar com ela. “Eu só me preocupo com você. Não fique com raiva de mim.” Ela alcança e enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Nós não brigamos. Eu estava errada sobre ele, eu acho.” Ela acrescenta, tomando-me de surpresa. “Eu o vi quando eu disse aquelas coisas no carro. Ele...”

“Não.” Eu a corto. Não quero ouvir sobre como ele está quebrado ou seja o que for. Isso é para eu e Ivan trabalharmos. Eu me sinto tão protetora com ele. Não quero ninguém pensando nele de qualquer forma além de positivo.

“Você já está tão longe.” Ela diz, estudando meu rosto. “Sei que nós sempre brincamos sobre como você cuida de nós. Você é a suave, mas ninguém fica tão irritada como quando alguém vai atrás do que você ama.” Ela se inclina, beijando-me na bochecha. “Eu vou dormir na sua cama hoje à noite para quando mamãe e papai chegarem em casa eles pensem que nós duas estamos lá.” Ela diz antes de abrir a janela e deslizar para dentro. “Tenha

cuidado. Não quero ter que matá-lo.” Ela acrescenta, enquanto sobe e fecha a janela.

Penso sobre suas palavras, sobre quão irritada fiquei quando ela fez um comentário que eu pensei que machucou Ivan. Isso só me faz acreditar ainda mais que ele está destinado a ser meu.

Não tenho que virar para saber que ele está atrás de mim. Tenho a sensação de que é onde ele sempre estará.

Capítulo Dez

Ivan

“Eu me esgueirei aqui quando era mais jovem, mas só havia uma academia no momento, por isso não tinha muito apelo.”

Penelope pega a minha mão e me leva para o corredor para onde é meu quarto. Eu deveria impedi-la, levá-la de volta para a sala de estar, mas onde ela levar seguirei.

“Então, como você sabe onde eu durmo?” Pergunto conforme fecho a porta do quarto atrás de nós.

“Processo de eliminação.” Ela olha para mim por cima do ombro enquanto desliza os sapatos e sobe na cama. “Há dois andares e apenas um quarto neste. Você ficaria aqui embaixo, ou estar perto da cozinha ou perto de mim.”

“De você.” Admito, não tímido sobre meus sentimentos por ela. “Não consigo pensar em qualquer outra coisa além de você.”

Sou leal a sua família, e embora isso possa me fazer um inimigo de seus pais, eu sabia no segundo que te vi que eu daria a minha vida pela sua.”

“Acho que as pessoas podem chamar isso de amor à primeira vista.” Ela diz, fugindo de volta para o meio da cama.

Caminho até a mesa lateral e pressionno o botão de reproduzir no sistema de som. Música suave enche o quarto dos alto-falantes escondidos, e caminho de volta para a cama.

“Não me importo com o que qualquer outro chame isso.” Chuto meus sapatos e desabotoo minha camisa, abrindo a frente para que a minha pele pálida e tatuagens sejam expostas. “Sei que eu nunca experimentei o amor antes e que os sentimentos que tenho agora por você são diferentes de tudo o que senti antes. Minha alma foi ligada à sua na primeira vez em que nos tocamos. Se isso é amor, então eu te amo, Penelope. Mas parece mais do que isso. Mais do que uma palavra.”

Ela se deita na cama enquanto paio sobre ela, suas mãos pressionando meu peito nu. Seus dedos enterram sob o material da minha camisa e descem pelas costas então para cima novamente. Suas unhas marcam um caminho conforme se movem.

“Você vai fazer amor comigo?” Seus olhos estão implorando enquanto suas mãos se movem para os meus ombros e pescoço.

“Da. Mas te darei prazer primeiro.” Respondo, inclinando e beijando-a suavemente.

Ela alcança, desatando o laço de um lado do vestido e puxando-o para baixo. Eu a ajudo a movê-lo para baixo em seu corpo até que ele está fora e ela está despida para mim em seu sutiã e calcinha. Não há tiras sobre seu sutiã, então alcanço ao redor dela para soltar o que está cobrindo os seios.

Quando eles são expostos, coloco um beijo entre eles. Passo o meu nariz ao longo da ondulação suave de seus seios e depois os beijo suavemente antes de tomar um mamilo em minha boca. Eu a mamo delicadamente, não querendo machucá-la. Meu único desejo é dar-lhe o mesmo prazer que ela já me deu. Os dons do seu amor e seu corpo são mais do que um homem como eu merece. Passarei a minha vida tentando corrigir o equilíbrio, pois ela supera tudo o que sou mil vezes.

Ela puxa a minha camisa, pedindo mais. Retiro minha roupa, deixando apenas minha roupa de baixo, incapaz de negar qualquer exigência que ela faz.

“Doce flor, você teve um homem entre suas coxas antes?” Pergunto enquanto beijo seus pés e movo minhas mãos para sua calcinha.

“Não. Tudo o que eu já fiz é beijar.”

Seu rubor mostra sua verdadeira inocência, e meu pau cresce mais duro. Como posso ter tanta beleza para mim e permitir que ela não tenha nenhum outro para o resto da sua vida? Digo a mim mesmo que nenhum homem irá amá-la como eu. Nenhum homem tornará seus sonhos realidade como eu. Ela não irá querer mais ninguém depois que ela sentir o prazer que eu darei ao seu corpo.

“E se nós fizermos amor, você vai segurar meu bebê dentro de seu ventre?” Beijo logo abaixo do umbigo, onde a borda da calcinha está. Olho em seus olhos verdes conforme a deslizo sobre seus quadris, revelando sua buceta intocada.

“Oh Deus.” Ela choraminga conforme a minha boca se move mais baixo, quase até a fenda de sua doçura. “Hum, eu não estou em nada. Você pode tirar?”

“*Da*, minha doce *krasota*. E onde você vai me deixar derramar meu sêmen?” Gentilmente espalho suas pernas, abrindo seus lábios e vendo seu néctar.

“Em qualquer lugar.” Ela geme enquanto beijo seu lugar mais íntimo.

Faço amor com sua buceta com a minha boca, saboreando o fruto mais doce que já comi. Seus sucos maduros escorrem em meus lábios, e os bebo. Pressiono dois dedos dentro de seu canal apertado e sinto a pressão de sua inocência apertando contra eles. Minha outra mão vai dentro da minha cueca para meu pau, esfregando-o com promessas do que está por vir. É a única maneira que posso encontrar alívio para a dor que cresce insuportável.

Quando seu corpo aperta e suas pernas tornam-se inquietas, sei que ela está se aproximando de seu pico. “Pare de resistir, minha bela. Não lute contra o que eu dou ao seu corpo.”

Pressiono meus dedos contra o local macio dentro dela, o ponto de prazer que será o maior para ela. Então chupo seu clitóris e espero por ela ceder. Só tenho que esperar um momento antes

que ela já não possa desafiar o que está acontecendo com ela. Mas por causa da luta, o clímax é ainda mais doce.

Seu mel escorre na minha língua, e gemo como ela faz. Seus gritos são altos e seu aperto em mim é forte. Meu nome em seus lábios é suficiente para mim. Eu poderia parar agora e segurá-la durante toda a noite com isso como meu único prazer. Minha *krasota* dizendo meu nome enquanto seu orgasmo envolve em torno de seu corpo é a minha visão do céu. Ela o deu a mim sem inibição, e sempre serei mudado por causa disso.

Descanso o lado da minha bochecha em sua coxa e fecho meus olhos. Quero a memória disto marcada em minha mente para que quando estiver com cem anos de idade, este ainda seja tão perfeito.

“Putá merda.” Penelope exclama, e abro meus olhos para vê-la sorrindo.

“Você desfrutou?” Pergunto enquanto lambo meus dedos e movo para cima de seu corpo.

“Uau.” Ela fecha os olhos e deixa escapar uma pequena risada. “Você pode fazer isso de novo?”

“Tantas vezes como você desejar, minha *krasota*.” Envolver meus braços em torno dela e a beijo suavemente.

Mas ela aprofunda. Sua língua encontra a minha, e o sabor de sua buceta é quente e doce entre nós. Há urgência dela, mas não quero apressar esse momento.

“Temos para sempre.” Sussurro contra seus lábios e esfrego meu nariz contra o dela. “Não me apresse.”

Alcançando embaixo escorregar minha cueca boxer e depois passo o comprimento do meu pau contra sua fenda escorregadia. Não empurro para dentro, apenas me cubro preguiçosamente em seu mel.

“Você parece grande.” Ela diz, os olhos arregalados com a incerteza e excitação.

“Nós nos encaixaremos, meu amor. Seu corpo é pequeno, mas serei gentil.”

“Eu te amo, Ivan.” Ela toca minha bochecha e sorri tão docemente para mim.

“Meu coração está em suas mãos, *krasota*.”

Pressiono a cabeça do meu pau em sua abertura e empurro lentamente. Seu calor me abraça, envolvendo a grande ponta. Quando a sinto tensionar, passo a mão sobre seu peito e mamilos duros. Eu a beijo profundamente novamente, deixando-a relaxar conforme afundo ainda mais profundamente.

Ela não tensiona novamente, mas ter meu pau dentro dela é novo e estranho para ela. Sua buceta está se ajustando, e tento tornar agradável enquanto ela aprende como sente quando fazemos amor.

Deixo sua buceta macia memorizar cada cume de mim para que da próxima vez ela me dê as boas-vindas em casa. Como o amado homem leal aos seus pés, esperarei ela acenar.

Quando o beijo é tão bom que ela precisa recuperar o fôlego, movo meus lábios para seu pescoço e começo a me mover. Enterro meu rosto lá, conforme dou longas estocadas lentas do meu pau.

“Ivan.” Ela sussurra, e é quase a minha ruína.

Empurro mais forte, deixando-a sentir a minha força. Neste momento, estou possuindo não só seu corpo, mas seu espírito. Há um poder que se move entre nós, e sua alma agora pertence a mim.

“Doce *krasota*, você é meu amor.” Eu a beijo ferozmente, definindo este momento em pedra. Minha propriedade dela não é para ser tomada de ânimo leve. É o meu voto solene para ser seu soldado. O cavaleiro de armadura brilhante que seu pequeno coração sonhou.

Movo a mão para sua buceta para provocar seu pequeno broto. Trago meu polegar de volta para minha boca e o lambo, então o substituo onde ela mais precisa. Quero o gosto de sua inocência na minha boca enquanto ela goza para mim.

Vejo um rubor florescer em seu peito e mover-se para cima por seu pescoço. Seus olhos se fecham apertados e sua cabeça inclina para trás, enquanto uma vez mais ela para a luta. Ela cede ao meu presente e cai sobre a borda do paraíso. Um brilho de suor umedece sua pele, e estamos escorregadios juntos. Seu orgasmo é a coisa mais linda que já vi, tão desenfreado e puro. Não há nada retido quando ela permite-se neste momento.

É preciso toda a força que tenho para não derramar meu sêmen dentro de seu calor. Teria sido tão fácil, mas sempre farei o que minha *krasota* pede.

Puxando meu pau coberto de creme, sento e o acarício enquanto olho para baixo, para a sua nudez. Sua pele perfeita, rosada com prazer, seus seios redondos com mamilos duros implorando mais atenção.

Seus olhos se arregalam quando ela me olha, e então ela traz sua própria mão à minha. Seus dedos macios entrelaçam com os meus, e, juntos, acariciamos meu pau. Ela lambe os lábios, e quero gozar sobre eles, cobrindo as pétalas inchadas com meu sêmen.

Mas o olhar dela de costas, pernas espalhadas e aberta para mim é demais. Em vez disso, escolho marcar seu corpo, deixando-a me ver gozar sobre ela.

Ela me bombeia ao orgasmo, e jorros grossos do meu amor por ela pousam em sua pele pálida. Vejo como cada pulsar traz mais, e alcanço esfregando-o. As áreas de perfeição não marcadas agora exibem orgulhosamente a minha propriedade. Nunca houve um momento em que senti tão completa devoção.

Quase desmorono em cima dela e sinto o calor se espalhar entre nós. Sinto como se meu mundo inteiro esteja em meus braços.

“Não acho que eu posso respirar.” Ela diz, e me segura mais apertado.

“O amor é pesado entre nós. Mas não se preocupe, minha beleza doce. Irei carregá-lo por nós dois.”

Capítulo Onze

Penelope

Deito de costas no centro da cama de Ivan, ainda nua depois de fazermos amor. Todo o meu corpo sente como se ainda estivesse formigando. Seu rosto repousa sobre minha barriga enquanto seus braços me envolvem com tanta força que estou um pouco surpresa que eu possa respirar. Seu aperto sobre mim é forte, mas amo isso.

Passo meus dedos por seu cabelo curto, examinando suas costas e as tatuagens lá. Eu me pergunto o que algumas delas significam. Só sei algumas palavras russas com base na pequena quantidade de leitura que fiz.

“Ivan, você tem uma família de volta em casa?”

“Há apenas você, *krasota*.” Ele diz antes de seus lábios roçarem meu estômago. A curta barba em seu rosto esfrega contra a minha pele. “Você é tão macia.” Ele diz antes de me beijar novamente. Ele não pode parar de me tocar. Cada carícia demora

como ele não quisesse me deixar ir, como se eu fosse a coisa mais preciosa que ele já segurou.

Sempre me senti amada por minha família. Seu amor por mim nunca esteve em dúvida. Mas sempre fui a única a cuidar de todos. Mesmo se isso nunca foi pedido a mim, é só como eu sou. Não posso evitar, e sei que eles apreciam. Com Ivan, sinto que cuidar dele seria tão diferente.

Suas palavras são doces e me fazem querer sorrir e chorar por ele. Ele não tem ninguém. Isso me faz valorizar minha família ainda mais. Eu não poderia imaginar minha vida sem eles. Tentar imaginar crescer sozinha simplesmente não é possível. Talvez seja por isso que ele me empurrou ontem. Ele não está acostumado a ter alguém. Ele não sabe como lidar com isso. Mas acho que já passou por ele, se o aperto que ele tem em mim agora diz qualquer coisa em tudo.

“Ivan.” Eu me movo um pouco debaixo dele. Seus olhos escuros sobem até encontrar os meus. Ele levanta a cabeça do meu estômago quando ele vê as lágrimas nos meus olhos.

“Por que você chora?” Preocupação cobre sua expressão quando ele se inclina sobre mim. Seus olhos procuram meu rosto, e tensão enche seus músculos na minha angústia. “Eu machuquei você?”

“Eu choro por você.” Digo a ele, alcançando para tocar seu rosto enquanto penso sobre este homem sozinho e como ele nunca estará sozinho novamente.

“Não fique triste por mim.” Um sorriso ilumina seu rosto. “Hoje é o dia mais feliz da minha vida.” Ele se inclina para baixo, pegando a minha boca em um lento beijo profundo, faminto. Tento colocar minhas pernas ao redor dele, mas o homem é muito grande. Eu me movo debaixo dele, ainda sentindo a nossa paixão de antes. Sua dureza esfrega contra mim, me fazendo gemer em sua boca. Eu não sabia que algo assim poderia ser real. Os sentimentos que estou tendo são tão esmagadores. Acho que amarei estar apaixonada.

Ele se afasta. “Você deve descansar.” Ele me diz. Eu não quero descansar. Muito em breve o sol vai nascer e terei que voltar para o meu quarto. “Você está dolorida?”

“Estou bem.” Admito. Há apenas uma pontada de dor restante, mas eu empurraria através dela para fazer amor com ele novamente. “Não quero que esta noite acabe. Não quero voltar para o meu quarto.”

“Você não tem que fazer qualquer coisa que você não quiser.” Suas palavras são tão fáceis, como se não teremos que lidar com meus pais. Ele escova alguns dos meus cachos do meu rosto.

“Meus pais, eles são...”

“Você é uma adulta. Você quer ficar ao meu lado, eu farei isso acontecer.” Ele se inclina para baixo, enterrando seu rosto no meu cabelo e no pescoço, rolando um pouco para o lado e envolvendo em torno de mim com força enquanto nossos braços e pernas emaranham juntos. Ele está provando seu ponto que não irei a

lugar nenhum. “Você quer ficar comigo, *da?*” Eu o sinto tensionar em sua própria pergunta.

“Para sempre.” Digo a ele.

Ele murmura algo em russo, mas não entendo. “Eu serei bom para você sempre. Eu prometo isso. Você me dá o seu coração e eu juro que será o objetivo da minha vida te fazer feliz.”

“E você? Não deveria ser o objetivo da minha vida te fazer feliz também?”

“*Krasota.*” Ele traz seus lábios contra meu pescoço e me beija. “Se eu tenho você, serei sempre feliz. Mas acho que você também falha em ver que tudo que você tenta fazer é deixar todo mundo feliz. Você é Mãe Anjo.”

“Você é tão doce.” Viro em meu lado, querendo olhar para ele. Trago a minha mão até seu rosto. Talvez eu seja apenas tão necessitada com toques como ele é. “Ivan, você vai me contar sobre você? Nós realmente não sabemos muito sobre o outro.” Admito.

“Eu sei tudo sobre você.”

“Tenho certeza.” Nem sequer pergunto. Meus pais provavelmente lhe contaram sobre mim quando ele foi designado para me proteger. Ele desliza uma de suas mãos para o meu quadril e preguiçosamente me acaricia para frente e para trás.

“Conte-me.” Empurro.

“Te contarei qualquer coisa que você pedir, minha *krasota*, mas minha vida não é bonita e agradável. É suja, e não quero sujar a sua mente com tais coisas.”

“É por isso que você me empurrou ontem? Isso...” Minhas palavras param. Deus, isso dói tanto. Eu não sabia que alguma coisa poderia doer assim.

“Você é boa demais para mim. Preocupa-me que...” Ele quebra o contato visual por um segundo, como se estivesse tentando acertar suas palavras. “Te contarei se você quiser ficar comigo. Farei isso acontecer. Eu temia que te deixar se aproximar me arrastaria para dentro de você mais e que talvez se você nunca quisesse estar ao meu lado, eu não permitiria que você se fosse.”

“Talvez eu não queira que você nunca me deixe ir.” Confesso. Algo sobre suas palavras sombrias me aquece. Eu gosto disso. Sei que não deveria. Elas deveriam me assustar, mas essa é a última coisa que estou sentindo. Seus olhos parecem escurecer em minhas palavras.

“Não se mova.” Ele me diz, deslizando da cama. Sento-me e o vejo ir até uma cômoda. Ele abre a gaveta de cima e puxa algo fora, em seguida, volta para a cama. Sento, não me importando com a minha nudez com ele. Se qualquer coisa, ele me fez sentir ainda mais bonita com a maneira como ele adora o meu corpo.

Ele desliza um colar sobre minha cabeça e cai para baixo ao redor do meu pescoço. A corrente é simples, como aquelas que usam no serviço militar para dog tags⁸, mas na corrente há um anel preto espesso.

“Você disse que eu podia te rastrear, *da?*” Ele diz.

Levanto o anel e olho para ele. A banda é um metal preto, mas suave e espesso. Dou de ombros. “Eu não me importo.” Digo.

Assisto alívio lavar por seu rosto.

“Se isso faz você sentir...” Ele me corta conforme sua boca toma a minha em um beijo. Estou de costas com ele em cima de mim mais uma vez.

Ele se afasta. “Eu mesmo fiz, mas farei para você um melhor assim que tiver tempo.”

“Este é perfeito.” Digo a ele. Esse é o que ele colocou em mim. É o que quero usar.

“*Net, krasota, você é perfeita.*”

Capítulo Doze

Ivan

“Quero falar com você.” Digo, levemente batendo na porta do escritório.

Paige olha para cima de seu computador e assente. “Eu me perguntava quando teríamos essa conversa.”

Seus olhos conhecedores verificam a área atrás de mim, mas balanço minha cabeça e fecho a porta. “Eu queria falar com você sozinho.”

“Suponho que Penny não sabe que você está falando comigo.”

“Uma mãe não perde nada, não é?” Digo, sentando em frente a ela.

“Eu não. E não quando se trata das minhas bebês.”

“Eu amo Penelope e quero casar com ela. Você e eu temos uma longa história, e não quero ver isso quebrado. Então, estou vindo para você agora.”

Ela estreita os olhos para mim e cruza os braços. “Você vem a mim após o fato, Ivan. Todos nós sabíamos quando você a viu o que estava acontecendo.”

Paige se levanta e caminha até a janela. Ela olha para o jardim que separa a casa de hóspedes desta. Ela fica quieta por tanto tempo que não sei se ela irá falar de novo. Mas espero, e, eventualmente, ela suspira.

“Você é como ele.” Ela se vira para olhar para mim por cima do ombro e, em seguida, retorna a sua atenção para a janela. “Capitão sempre teve um rosto bonito no qual ele poderia esconder atrás. Sua verdadeira escuridão estava escondida. Mas você, Ivan, o seu está em exposição para o mundo ver.”

Ela caminha até uma foto da família na parede e olha para ela, sorrindo. “Ele nasceu na Rússia. Você sabia disso? Acho que se ele não tivesse sido adotado ele poderia facilmente ter ido pelo mesmo caminho que você.”

Permaneço em silêncio, querendo deixar Paige falar, precisando ouvir suas palavras antes de tentar convencê-la que sou bom o suficiente para sua filha. Quando seus olhos se voltam para mim novamente, vejo a proteção feroz lá, uma mãe protegendo seus filhotes.

“Se eu não confiasse em você, você nunca teria sido segurança dela, para começar. É porque sei, no fundo, que você é apenas tão

bom como ela é. Mas ela é a luz das nossas vidas. Penelope é diferente do que o resto de nós. Pandora é como Capitão e eu. Ela é forte, e nunca me preocupo com ela. Penelope sempre teve um coração suave.”

“Da. Ela é boa demais para mim.” Concordo.

“Penelope é o tipo de mulher que precisará de alguém com ombros grandes o suficiente para carregá-la. Um homem com força suficiente para segurá-la e sua família juntos.”

Assinto, confortável no conhecimento que eu sou esse homem. Eu fui colocado nesta terra para fazer exatamente o que Paige está me pedindo, mantê-la segura e proteger sua pureza de coração.

“Alguma vez você a deixará ir?”

“Nunca.” Respondo bruscamente.

“Eu queria o melhor para minhas filhas. Eu me certifiquei que tivessem uma infância melhor, uma vida melhor, tudo melhor do que o que eu tive. Mas nunca imaginei um amor melhor do que o que eu tenho com o Capitão. Porque não há nada mais do que o que eu tenho com ele. O que compartilhamos, o que nós fizemos é a única coisa que eu sempre quis para minhas meninas.”

“Você está certa.” Digo, sentando. “Eu vejo vocês dois, e não há dúvida de que o que você tem com o seu marido é raro. São almas gêmeas vivendo lado a lado. E é o que eu tenho com Penelope.”

Paige olha para mim e assente.

“Eu a amo, e irei amá-la até o fim desta vida e as milhares que se seguem.” Eu levanto e caminho em direção à Paige. “Eu gostaria da sua bênção e de Ryan para me casar com Penelope. Honraria a nós e nosso amor.”

“Deixe-me falar com ele. Ele não vai levar isso bem.” Ela ri e fecha os olhos, balançando a cabeça. “Mas você tem a minha bênção, Ivan. Eu sabia que ela era um caso perdido para você desde o início. E eu não posso dizer que ela não conseguiu isso de mim.”

Paige dá de ombros e olha de volta na foto de família. “Apenas me faça um favor, ok?”

“Qualquer coisa.” Digo, ficando em atenção.

“Prometa-me que você não irá tirá-la de nós.”

Há uma dor no meu coração com suas palavras. “A razão que eu amo Penelope é porque ela é a luz do sol da tarde e a primeira flor da primavera. Ela cheira como biscoitos quentes e ri como um anjo. Eu nunca faria nada para parar isso. Não quero colocá-la em uma caixa e selá-la para longe. Sua família é importante para ela, e por isso é importante para mim.”

Paige assente, e posso ver um pouco de alívio em seus olhos.

“Eu nunca a tirarei de qualquer um de vocês. Desejo apenas me tornar uma parte do que você construiu.”

Paige estende a mão e aperta meu ombro, e se não me engano, existem pequenas lágrimas em seus olhos.

“Conheço esse sentimento muito bem.”

Algumas horas mais tarde, quando volto para a casa de hóspedes e escorrego de volta na cama, minha *krasota* ainda está dormindo. Fico lá assistindo a luz do sol se espalhar através de seu ombro. Os lençóis estão dobrados em volta de sua cintura, e sua pele pálida brilha. As horas passam, e nunca tiro meus olhos dela. Eu poderia passar o resto da eternidade assim e morrer um homem feliz.

Quando ela abre os olhos e sorri para mim, a luz pega o diamante no dedo dela, enviando prismas de arco-íris dançando pelo quarto.

Comprei-o depois que falei com Paige. Um diamante de cinco quilates rosa de corte princesa é cercado por pequenos brancos em uma banda de platina. Minha *krasota* merece um anel tão bonito como ela é, e ela será para sempre meu querido amor.

“Ivan.” Ela diz, olhando para ele em choque.

“Você quer se casar comigo?”

“Sim!” Ela grita, jogando-se em mim. Ela ri com entusiasmo e escala meu corpo, envolvendo suas pernas e braços ao meu redor tão firmemente quanto possível.

Rio com ela e esfrego minhas mãos por suas costas. Nós ficamos assim por um longo tempo, mas não podemos permanecer em nossa bolha para sempre.

“Pandora.” Ela diz, olhando nos meus olhos.

Assinto em entendimento. Ela precisa falar com sua irmã gêmea.

Capítulo Treze

Penelope

Entro em meu quarto para ver Pandora ainda dormindo na minha cama. Nos fins de semana ela poderia dormir para sempre se nós a deixarmos. Normalmente, seu estômago roncando é a única coisa que a motiva a levantar-se. Rastejando sobre a cama, deito ao lado dela e passo o meu dedo para baixo em seu nariz. Seu rosto enruga e ela dá um tapa na minha mão, me fazendo rir.

Eu sabia que Pandora era a primeira pessoa que eu queria dizer. Sei que terei que enfrentar minha mãe e meu pai em breve. Pandora e eu compartilhamos tudo, e espero que ela fique feliz por mim. Quero que ela fique animada comigo. Passo o meu dedo para baixo em seu nariz novamente.

“É melhor você ter comida.” Ela resmunga, batendo na minha mão novamente. Seus olhos se abrem quando sua mão faz contato

com o meu anel. Ela pega a minha mão, olhando para a pedra gigantesca que Ivan colocou em mim.

“Nunca perde tempo não é Penny?” Ouço o riso em sua voz. O pouco de tensão que eu nem estava ciente de que estava carregando derrete. “É lindo.”

“Obrigada.” Digo a ela, sentindo um pouco engasgada agora. “Sei que alguns podem dizer que é rápido.”

“Rápido é colocar de ânimo leve.” Ela ri. “Parece ser a maneira que esta família funciona, no entanto.”

Nós duas sorrimos para isso. Papai sempre conta sobre como ele se apaixonou por mamãe depois de apenas um olhar. Sabia desde o momento em que a viu, ela seria sua vida. Então ele fez tudo para fazê-la dele.

“Eu sabia que chegaria o dia em que teríamos de nos separar uma da outra. Mas pensei que ainda tínhamos mais tempo.”

Olho para ela, pensando em não tê-la se arrastando para minha cama todas as noites. Não sei por que não pensei nisso antes. As coisas mudarão entre nós.

“Ahh, Penny, não chore. Tudo o que estou dizendo é que sentirei sua falta. Mas é hora de um novo capítulo em nossas vidas. Estou feliz por você ter alguém com você no seu novo capítulo.”

“E você? Você quer alguém?” Pergunto.

Algo lampeja através de seu rosto antes que se foi. “Só porque você está apaixonada não significa que você precisa empurrar isso

para mim. Acho que vou junto com Henry e fazer a coisa de não namorar.”

Reviro meus olhos ante a menção do nosso primo. Henry se recusa a namorar. Ele disse que não queria acabar todo louco apaixonado como seus próprios pais. Ambos os nossos pais parecem ter tendências assediadoras quando se trata de suas esposas. Henry está aterrorizado que ele irá pegar isso.

“Você dirá a mamãe e papai comigo?”

A bola de tensão no meu estômago, de repente, voltou. Ela passa as mãos sobre o rosto e agora posso ver que ela está preocupada também. Sempre fico doente quando penso em meus pais zangados comigo. Pandora sempre foi rápida para tomar o peso de tudo o que nós entravamos como crianças. Mas, desta vez, é comigo. E eu preciso de seu apoio.

“Que tal eu lhes dizer que estou grávida. Quando eles começarem a enlouquecer, vamos apenas dizer que nós estamos brincando e Penny irá se casar com o cara que se parece como se ele matasse as pessoas no café da manhã.” Bato no braço dela, e então ela fica sóbria. “Espere, você não está grávida, está?”

Reviro meus olhos para ela, porque ela está sendo louca, como eu já poderia estar grávida? Mas então ela estreita os olhos em mim.

“Tudo bem. Vamos puxar esta Band-Aid fora antes de você ficar doente se preocupando com isso. Então você pode me fazer café da manhã.” Ela acrescenta a última parte conforme saímos da cama.

Pandora agarra a minha mão. “Se esse homem está quebrado, ninguém será capaz de curá-lo como você.”

Suas palavras me tomam de surpresa, e eu aperto sua mão. “Obrigada.”

Quando entramos na cozinha, Pandora e eu congelamos. Meu pai está encarando Ivan, e minha mãe está de pé entre eles. Ivan não se move. O olhar em seu rosto é ilegível, mas eu sei sem dúvida que meus pais já estão cientes do nosso relacionamento. Posso sentir a tensão na sala.

Eventualmente, os olhos de Ivan vêm aos meus, e assisto todo o seu rosto suavizar.

Mamãe olha para Pandora e eu, e papai segue sua linha de visão. Sua atenção vai direto para o meu dedo. Não faço nenhum movimento para cobrir o anel.

“Penelope.” Meu pai diz, e eu fico em atenção.

“Cuidado com o seu tom.” Ivan diz.

“Ah merda.” Pandora murmura ao meu lado. Ninguém corrige papai. Bem, ninguém, exceto a mamãe.

A atenção de papai estala de volta para Ivan, que ainda está olhando para mim como se ele não tivesse acabado de cutucar um urso gigante. É então que noto que ambos são da mesma altura. Seriam quase tamanhos iguais, sábio.

“Você está com fome, *krasota*?” Ivan me pergunta, como se a sala não estivesse prestes a explodir com a tensão.

“Você conseguiu comida?” Pandora pergunta, e bato em seu braço. Então ouço a minha mãe bufar.

“Você não me diga como falar com minha filha.” Meu pai diz, ignorando todos, exceto Ivan.

“*Krasota* é preciosa. Ninguém irá falar com ela de uma forma que não seja educada.”

“Tudo bem, entendo por que você se apaixonou por ele tão rápido. Ele consegue comida e diz merda assim.”

Tenho que morder o lábio para não sorrir com as palavras de Pandora.

Meu pai respira fundo, como se para se controlar. “Eu sei que ela é preciosa.” Meu pai me olha conforme minha mãe se move ao lado dele. Estou um pouco chocada com quão calma e bem ela parece com tudo isso. Mas ela pode já ter sabido. Ela sabe tudo.

Meu pai instintivamente envolve um braço ao redor dela. “É isso que você quer?” Ele me pergunta.

“Eu o amo.” Admito.

“Claro que sim.” Ele deixa escapar uma respiração profunda. “Ok.”

“Ok?” Pandora e eu dizemos em uníssono.

“Penny.” Papai diz meu nome muito mais suave desta vez. “É apenas difícil de assimilar tudo isso. Você é minha garotinha. Você ama com todo o seu coração, e não quero vê-la machucada.”

“Eu nunca machucaria Penelope.” Ivan caminha até mim, envolvendo um braço em volta do meu ombro, e os olhos do meu pai estreitam por um momento.

“Isso pode ser assim, Ivan, mas nós ainda teremos uma conversa sobre isso.”

Sorrio para Ivan. Papai acabou de dar a sua aprovação de uma forma indireta. Sinto como um peso foi tirado do meu peito. Nem sei por que eu estava tão preocupada. Sei que no final do dia minha família nunca ficaria no caminho da minha felicidade. Talvez seja mais que eu quero que eles gostem dele. Quero que Ivan faça parte desta família. Quero que ele tenha um sabor de quão maravilhoso ter uma família realmente é.

“Da, após *krasota* comer.”

“Eu vou fazer o café da manhã.” Anuncio.

“Graças a Deus.” Pandora diz, caminhando até o bar de café e sentando-se.

Ivan se inclina e me beija no topo da cabeça antes de me deixar ir. Vou até a minha mãe e meu pai. “Você quer alguma coisa, também?”

Meu pai ignora a minha pergunta, me puxando para eles enquanto ambos envolvem seus braços ao meu redor em um abraço apertado.

“Eu te amo.” Meu pai diz.

“Deixe-me ver o anel.” Mamãe exige. “Parece que alguém quer garantir que todos dentro de um quilômetro saibam que você está tomada.”

Sinto-me corar um pouco conforme ela sorri para mim.

“Eu vou morrer de fome.” Pandora lamenta, e reviro meus olhos.

Ivan toma um assento no bar conforme começo a cozinhar. Ele me observa o tempo todo.

Pego um café para ele e o coloco em sua frente. Ele segura minha mão e passa o polegar através da minha junta. “Eu te amo, *krasota*.” Ele diz, trazendo a minha mão à boca e beijando-a.

“Eu também te amo.” Respondo, observando um sorriso puxar em seus lábios. Todo o seu rosto muda muito quando ele sorri.

“Vamos falar sobre esse casamento.” Ouço minha mãe dizer. Olho para ela e ela está sorrindo. Meu pai está olhando para a mão de Ivan segurando a minha.

Pandora solta um som como se ela estivesse morrendo, e sua cabeça cai para a bancada. “Oh meu Deus, ela vai me fazer usar um vestido!”

“Oh meu Deus, tenho que planejar um casamento!” Grito com entusiasmo.

“Isso vai ser um inferno.” Pandora resmunga, mas quando ela levanta a cabeça para olhar para mim ela está sorrindo.

Então olho ao redor da sala e noto todo mundo sorrindo.

Sinto-me começar a rasgar a partir da quantidade de felicidade que flui através de mim. É esmagador ter tanto amor em uma sala, mas eu não iria querer isso de nenhuma outra maneira. Sei que a partir deste dia em diante, minha família está crescendo. Não só pela adição de Ivan, mas em nossos corações.

E agora o próximo capítulo começa.

Epilogo

Penelope

Alguns meses depois...

“*Krasota.*” Ivan geme em meu pescoço conforme ambos gozamos. Seu gozo quente me enche, e eu o seguro mais apertado, querendo ficar perdida no momento. Perdida nele.

“Sinto muito, *krasota.* Meu controle não é forte depois da noite passada.”

Meus olhos abrem preguiçosamente em suas palavras. Seus escuros encontram os meus. Ele se inclina, pegando a minha boca em um beijo suave. Quando ele se afasta eu sorrio porque tenho batom nele. Provavelmente deveria avisá-lo, mas gosto da ideia de que deixei uma marca nele.

“Senti sua falta também, e nunca se desculpe.” Digo a ele.

Pandora e minha mãe me fizeram ter uma festa do pijama na noite passada, dizendo que a noiva não deve estar com o noivo na noite antes do casamento. Ivan e eu relutantemente concordamos, mas eu estava feliz que o fiz. Passar a minha última noite solteira com a minha irmã e minha mãe era uma memória que eu sempre estimaria.

Não acho que Ivan fez, porém, e tenho a sensação de que ele estava à espera de um momento para se lançar sobre mim. Este foi o único momento em que eu estive sozinha nas últimas vinte e quatro horas. Ele surgiu do nada para empurrar meu vestido para cima e me prender à parede mais próxima. Eu sabia que ele estava assistindo e esperando. Isso me fez sorrir ainda mais.

“Que diabos?” Ouço Pandora gritar enquanto ela tenta abrir a porta da sala. “Ivan é melhor não estar aí!” Ela grita. Tenho que lutar contra uma risadinha, e até mesmo Ivan sorri.

Ele cresceu mais perto de minha família a cada dia. Ele tem me dado mais de si mesmo e me contando pedaços sobre sua vida na Rússia. Amo que ele é tanto uma parte desta família, como o resto de nós, e sei que ele gosta também. Pandora sempre o está cutucando e fazendo piadas. No começo eu costumava ficar toda irritada sobre isso, pensando que ela estava sendo um pouco má com ele. Mas então percebi que ela faz a mesma coisa com Henry, e sei que é a sua maneira de aceitá-lo como um de nós. Eu mesmo pego Ivan rindo com ela quando ela faz isso. Ele pode dar muito bem, também.

“Minha *krasota* está aqui, então é claro que eu estou aqui.” Ele grita através da porta. Ele a está cutucando, e eu reviro meus olhos.

“Ponha-me para baixo.” Sussurro para ele. Ele solta um suspiro profundo, claramente não gostando da ideia. “Quanto mais cedo eu estiver pronta, mais cedo eu pertenco a você para sempre.” Eu o lembro.

“Você já me pertence. E eu a você.” Ele acrescenta, me fazendo sorrir para ele.

“E quanto mais cedo nós pudermos sair para nossa lua, onde será apenas você e eu por três semanas inteiras.”

“Abra essa porta.” Pandora rosna, empurrando a maçaneta.

Ivan recua, seu pau deslizando livre e fazendo-me gemer. Seus olhos escurecem, e sei que ele quer me levar novamente. Sinto seu gozo começar a descer pelas minhas coxas enquanto ele me coloca no meu pé. A visão chama sua atenção, e ele me alcança. Tenho de saltar longe dele antes que esteja presa à parede novamente. Meu vestido cai e me cobre novamente.

Ivan endireita suas roupas conforme eu abro a porta. Pandora entra rapidamente, seu cabelo vermelho uma bagunça selvagem. Ela olha para Ivan por um momento antes de olhar para mim. “Você desarrumou sua maquiagem.”

“Ela parece perfeita.” Ivan tenta corrigi-la.

“Desde quando você se preocupa com maquiagem?” Pergunto. É engraçado o quanto Pandora tem sido para este casamento. Ela

tem corrido ao redor latindo ordens para as pessoas, se certificando que tudo está sendo feito. Em sua defesa, eu não sou tão boa pressionando as pessoas como ela é.

Eu já fiquei chateada com os convites sendo impressos errados. Tentei dizer algo para a empresa que os fez, mas eles me dispensaram. Eu disse a Pandora sobre isso porque eu sabia que se eu dissesse Ivan ele provavelmente queimaria o edifício deles. Ela parecia ser a aposta mais segura, mas depois ela meio que assumiu. Ela claramente não gostou da ideia de alguém tentando me empurrar.

“Desde que você tinha que ter três vestidos para seu dia do casamento?” Ela joga de volta para mim, não realmente até mesmo respondendo a minha pergunta.

“Eu precisava deles!” Estalo de volta. Meu vestido de casamento, o vestido depois da festa, em seguida e o vestido com o qual eu vou embora. Isto parece completamente razoável para mim. “Você tem uma mudança de roupa, também.” Digo em tom acusador.

“Porque eu não estou usando um vestido durante todo o dia.” Ela olha para Ivan. Ela provavelmente está se perguntando o que ele ainda está fazendo aqui. “Você não precisa estar se preparando?”

Ele simplesmente dá de ombros. Ele não vai sair até que eu diga alguma coisa.

“Ok, ok. Iremos nos preparar.” Digo a ela, indo de volta para Ivan. Ele se inclina para baixo, dando-me um beijo. “Vejo você em

breve, meu *muzh*⁹.” Afirmo a ele, chamando-o de “marido” em russo. Ao longo dos últimos meses eu peguei um monte dele.

Ele segura meu rosto, beijando a ponta do meu nariz antes de se virar para sair.

Mais tarde olho para Pandora, que tem um olhar melancólico em seu rosto. O olhar me pega desprevenida, e imagino se toda a sua conversa sobre não querer um homem é besteira.

Nós duas começaremos a faculdade em breve. Será a primeira vez que realmente estaremos separadas. Ela está se mudando para a cidade para ir à escola, e eu ficarei aqui e tomarei algumas aulas on-line. Minha tia Mallory me empurrou para a contabilidade, e estou começando a pensar que é o que eu quero fazer.

Acho que Ivan está fazendo um negócio de seus dispositivos de rastreamento. Ele está sempre chegando com ideias geniais do que colocá-los. Talvez eu possa ajudar neste lado do negócio. Mamãe e papai já o têm fazendo coisas para eles para o trabalho.

“Esse homem te ama. Eu me sinto como uma idiota porque eu já tentei ficar no caminho disso.” Pandora finalmente diz.

Caminho até ela e agarro sua mão. “Então me prometa uma coisa.”

“Qualquer coisa.” Ela responde instantaneamente.

“Quando chegar o dia e você se apaixonar, *voce* não fique em *seu* próprio caminho.”

⁹ Tradução literal do Russo = Marido.

Ela olha para mim por um momento como se estivesse pensando sobre isso.

“Ok, eu prometo.” Ela diz depois de uma batida. “Não é que eu acho que esse dia alguma vez irá chegar.” Ela acrescenta, e eu balanço minha cabeça.

“Ok, o suficiente sobre mim. Precisamos colocar o show na estrada, então papai pode levá-la até o altar. Mamãe e eu temos apostas sobre quanto tempo ele levará para soltá-la quando você chegar ao final.” Ela se inclina para perto. “Aposto dez segundos, então faça à sua irmã um favor.”

Rio.

“Sério, porém, vamos fazer isso. Não sei por quanto tempo o pai pode segurar Ivan. O homem já fugiu dele uma vez.”

Isso me faz sorrir ainda mais porque eu amo a ideia de papai e Ivan saindo. Eles se tornaram próximos, meu pai o trata, em momentos, como seu próprio filho. Deus, minha família não poderia ser mais perfeita. Eles sempre dizem que eu sou o coração desta família, mas na verdade, é preciso todos nós para fazê-lo bater.

Epílogo

Ivan

Dez anos depois...

Penelope vem correndo para a sala e pula em meus braços. Rio enquanto beijo seus lábios e a levo para o nosso quarto.

“Você está feliz, *krasota*?”

“Mais feliz do que jamais sonhei ser possível.”

“Você está feliz porque nossas crianças estão no vizinho passando a noite?” Sorrio para ela e esfrego a barba em meu queixo contra o pescoço dela.

Ela ri e, em seguida, bufa conforme a derrubo na cama.

Paio por cima dela, olhando para a minha bela. Os anos têm sido um presente para ela, porque ela é mais bonita a cada dia que passa. A forma como ela cresceu macia em sua barriga e a forma em que seus quadris alargaram... Não há nada mais impressionante do que ver minha esposa redonda com os nossos

pequenos bebês. Nós tivemos dois, e ela diz não mais. Ela diz que somos abençoados com um menino e uma menina e que temos sorte.

Eu sou o sortudo. Por Penelope me escolher como seu companheiro, como seu amante, para todos os nossos dias é o sonho feito realidade.

Fizemos uma família juntos, uma vida mais preciosa do que eu poderia ter imaginado. Depois que nos casamos, ela pediu para viver perto de sua família, então naturalmente eu construí para ela uma casa ao lado deles. Sempre darei à minha *krasota* o que ela deseja.

Agora Pandora e sua família vivem no outro lado de nós. Nós somos um grande composto de bebês e babás. Penelope ama nada mais do que cuidar de todos nós e foi rápida para se tornar uma mãe dona-de-casa. Pessoas brincam e dizem que temos uma aldeia, mas não vejo isso como uma coisa ruim. Somos uma família, e isso é algo que nunca me atrevi a esperar. Mas conforme os anos se passaram, Penelope me fez entender que é bom ter esperança.

“Estou feliz por ter você sozinho para a noite. Mesmo que seja apenas por algumas horas antes das crianças tentarem se esgueirar de volta para cá.”

Tiro seu vestido e sandálias, beijando seus pés. Minha boca se move mais para cima conforme suas pernas caem abertas para mim.

“Você deseja meus beijos?” Pergunto, olhando nos olhos verdes que seguram meu coração.

“Você sabe que eu desejo.” Ela pisca para mim, levantando seus quadris em convite.

“Então você deve ter todos eles.”

Movo minha boca entre suas pernas e beijo seu doce néctar até que ela goza. Estamos juntos há dez anos, e conforme eu afundo nela penso em como é sempre especial. Cada vez que nos conectamos há amor, amor de nossos corpos, amor de nossos espíritos, amor de nossas almas.

Ela envolve seus braços em volta de meu pescoço, e eu a puxo seu corpo nivelado com o meu.

“Fique perto.” Ela sussurra, e eu obedeco.

Eu a seguro apertado enquanto empurrou dentro e fora, não deixando nenhum espaço entre nós.

Horas mais tarde, quando ela está saciada, e eu envolvo o meu corpo em torno dela. Não há mais palavras, apenas beijos e toques leves enquanto ela adormece. Eu cantarolo baixinho para ela, a mesma melodia que cantei para nossos bebês. Ela fecha os olhos, e seus cílios meia-lua escuros a fazem parecer como uma boneca, tão perfeita e doce enquanto ela dorme no meu peito.

Embora a minha vida tenha começado sombria e solitária, sou grato por isso. Eu desceria qualquer caminho que levasse ao amor ao meu lado, que me trouxesse para casa para o felizes para sempre que nós construímos. Minha bela me ensinou muitas

coisas, mas acreditar em contos de fadas foi a mais importante. Ela me mostra todos os dias que os sonhos se tornam realidade.

Fim!

